



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBACAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**WANESSA JULIANA ALVES LIMA**

**O UNIVERSO REPRESENTATIVO DAS HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA**

**GUARABIRA-PB  
2020**

WANESSA JULIANA ALVES LIMA

**O UNIVERSO REPRESENTATIVO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOSNA  
EDUCAÇÃO INDÍGENA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

**Orientadora:** Prof. <sup>a</sup> Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

**GUARABIRA-PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732u Lima, Wanessa Juliana Alves.

O universo representativo das histórias em quadrinhos na educação indígena [manuscrito] / Wanessa Juliana Alves Lima. - 2020.

61 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia -CH."

1. Histórias em quadrinhos. 2. Educação Indígena. 3. Universo representativo. 4. Sala de aula indígena. 5. Identidade cultural. I. Título

21. ed. CDD 371.82

WANESSA JULIANA ALVES LIMA

**O UNIVERSO REPRESENTATIVO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA  
EDUCAÇÃO INDÍGENA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para à obtenção do título de  
graduanda em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da  
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: **23/11/2020**.

**BANCA EXAMINADORA**

*Lívia Maria Serafim Duarte*

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira  
(Orientadora) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Josilene Rodrigues da Silva*

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Josilene Rodrigues da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba  
(UEPB)

*Josias Silvano de Barros*

---

Prof. Josias Silvano de Barros  
Intituto Federal da Paraíba  
(IFPB)

**GUARABIRA-PB  
2020**

As três grandes mulheres que fazem  
parte da minha vida, minha mãe  
Edvania, minha vó Luzia Bernado e  
minha tia Eliane.

DEDICO

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me capacitado a chegar até aqui! Lamentações 3:21.

Aos meus pais por todo o suporte nos meus estudos, por todo o apoio e compreensão que me deram ao longo da minha vida acadêmica, se cheguei onde cheguei foi graças a eles, amo vocês.

Ao grande amor da minha vida, namorado e futuro marido, Maedson, que ao longo dos nossos três anos juntos, vem me ajudando, dando suporte e todo o apoio que preciso, e em muito contribuiu com as minhas pesquisas. Esse trabalho tem um pouco de sua essência, obrigada meu amor.

Aos meus avós Luzia Bernado e Zé Alves, são duas pessoas especiais e importantes em minha vida, e dando ênfase ao sonho de minha avó que sempre quis que me tornasse uma professora, espero chegar lá. Amo vocês.

Aos meus tios que também são padrinhos e que considero meus segundo pais, que me acolheram sempre que precisei e que sempre me incentivaram a não desistir. Parte de quem sou e quem almejo tornar-me, dedico a vocês, obrigada por tudo. Amo vocês.

A minha irmã Andressa Julia por todos esses anos de vivência.

A Adrienny, amiga que a universidade me trouxe e que espero levar para o resto da vida.

Agradeço a meu trio de amigos, Teresa Rachel, Célia Thayná e Matheus Lima, por essa amizade que só faz acrescentar em minha vida. Por onze anos de cumplicidade, choros e alegrias, amo vocês demais.

A minha querida amiga de tão tão distante, Lívia Moura, na qual me espelho e espero me tornar metade do que você é, sempre me incentivou a não desistir e que posso chegar muito além de onde estou. Obrigada doutora.

A minha eterna líder, Fabiola Souza, guardo você no fundo do meu coração, mesmo distante se fez perto e que no início da minha aprovação no curso ficou mais feliz do que eu mesma. Obrigada por tudo.

E finalmente a essa grande mulher e grande exemplo de professora, minha orientadora Lívia Maria, que sonhou junto comigo esse tema que tinha em meu coração, que aceitou de cara e mais feliz do que a própria orientanda. Obrigada por me acolher e por não desistir do meu tema, a senhora é inspiração,

gratidão por tudo.

Quero agradecer a minha banca agradeço a banca pelas contribuições para irão engradecer ainda mais meu trabalho.

E por fim, quero agradecer a todas as pessoas que lerem esse Trabalho de Conclusão de Curso, espero que entrem em seu coração e se floresça a paixão pelo mundo representativo das histórias em quadrinhos na educação indígena, esse assunto ainda vai muito longe e é totalmente encantador. Obrigada.

**Figura 1:** Líder da aldeia Xavante falando às crianças



**Fonte:** Macedo; Sergio (2008)



## RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre o universo representativo das histórias em quadrinhos indígenas e sua relevância para a educação escolar. Apresentamos a seguinte indagação: como o universo representativo das histórias em quadrinhos podem contribuir para a Educação Indígena? Consideramos que a utilização desse recurso didático possa trazer um aporte na sala de aula indígena, levando em conta as questões identitárias que podem ser encontradas nos quadrinhos, o incentivo e a apreciação a leitura desde cedo. A metodologia utilizada na pesquisa concebe-se como qualitativa em educação, inicialmente exploratória e posteriormente bibliográfica, neste sentido, apresentamos como referencial teórico autores/as que tratam da importância das histórias em quadrinhos indígenas e suas representatividades tais como: Sérgio Macedo (2014), Alex Guenther (2010), Simm e Boni (2011), Charaudeau (2006) e os quadrinhos como um todo na educação que foram ressaltados através de Laudo Ferreira (2015), Sonia Bibe Luyten (1984), Ribeiro (2003) e Vergueiro (2010). A pesquisa aponta que o mundo representativo das histórias em quadrinhos tem grande valia para se trabalhar na sala de aula, uma vez que por seu conteúdo abranger várias áreas de aspectos culturais, traz um reconhecimento no ato de se tratar e trabalhar com a identidade do aluno. Uma dificuldade que pode ser encontrada é vista através da falta de materiais que contemplem tais ações e a busca por mais informações dos docentes para se trabalhar quadrinhos na sala de aula. Embora seja um recurso didático complementar, ainda pouco explorado, é notório a importância de falar de buscar envolver HQs culturais na classe indígena.

**Palavras-chave:** Histórias em quadrinhos. Educação Indígena. Universo representativo. Sala de aula indígena. Identidade cultural.

## ABSTRACT

This study aims to understand the representative universe of indigenous comics and their relevance to education. We also present the following question: how can the representative universe of comics contribute to Indigenous Education? We consider that the use of this didactic resource can bring an indigenous contribution to the classroom, taking into account the identity issues that can be found in the comics, the encouragement and appreciation of reading from an early age. The methodology used in qualitative research in education, initially exploratory and later bibliographic, in this sense, we present as theoretical reference authors who deal with the importance of comics in and his representations such as Sérgio Macedo (2014), Alex Guenther (2010), Simm and Boni (2011), Charaudeau (2006) and comics as a whole in education that were highlighted through Laudo Ferreira (2015), Sonia Bibeluyten (1984), Ribeiro (2003) and Vergueiro (2010). The research points out that the representative world of comics has great value to work in the classroom, since because its content covers several areas of cultural aspects, it brings a recognition in the act of treating and working with the identity of the student. A difference that can be found is seen through the lack of materials that contemplate such actions and the search for more information of teachers to work comics in the classroom. Although it is a methodology that is little explored and sought after, it is important to speak of seeking to involve cultural questions in the indigenous class.

**Keywords:** Comic books. Indigenous Education. Representative universe. Indian classroom. Cultural Identity.

## Lista de figuras

<b>Figura 1</b> -Líder da aldeia Xavante falando as crianças -----	7
<b>Figura 2</b> - Macunaima em quadrinhos (capa)-20 -----	20
<b>Figura 3</b> - Macunaima ainda pequeno -----	21
<b>Figura 4</b> - Macunaíma branco, loiro, de olhos azuis -----	22
<b>Figura 5</b> - Macunaíma subindo para o céu -----	22
<b>Figura 6</b> - Esquadrão Amazônia (personagens)-----	24
<b>Figura 7</b> - Esquadrão Amazônia (capa) -----	24
<b>Figura 8</b> - Amazônidas-Guardiões das Florestas -----	25
<b>Figura 9</b> -Jurupari e Yahu-----	26
<b>Figura 10</b> -Jurupari e Yahu/ yawira-----	27
<b>Figura 11</b> - Povos Indígenas em quadrinhos (capa) -----	28
<b>Figura 12</b> - Povos indígenas em quadrinhos (pág. 46)-----	29
<b>Figura 13</b> - Xingu (capa)-----	20
<b>Figura 14</b> - Ropni (Raoni), líder indígena kayapó-----	31
<b>Figura 15</b> - Os Xoglengs (capa) -----	32
<b>Figura 16</b> - Os Xoklengs (pág. 37)-----	33
<b>Figura 17</b> - Indígenas do Alto do Vale de Itajaí (capa) -----	33
<b>Figura 18</b> - Indígenas do alto do vale do Itajaí (pág. 3) -----	34
<b>Figura 19</b> - História da Paraíba em Quadrinhos (pág.12) -----	40
<b>Figura 20</b> - Papa Capim (capa)-----	43
<b>Figura 21</b> - História da Paraíba em Quadrinhos -----	45
<b>Figura 22</b> - História da Paraíba em Quadrinhos (pág.6) -----	47

## LISTA DE ABREVIATURAS

**BNCC**- Base Nacional Comum Curricular

**CCXP**- Comic Con Experience

**DC**- Dective Comics

**FUNAI**- Fundação Nacional do Índio

**HQs**- História em Quadrinhos

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB**- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**PCN**- Parâmetros Curriculares Nacionais

**PNE**- Plano Nacional da Educação

**RCNEI**- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

**SDR**- Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional

**SPI**- Serviço de Proteção ao Índio

**UFPB**- Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 O UNIVERSO REPRESENTATIVO DAS HISTÓRIAS EMQUADRINHOS INDÍGENA</b> .....	<b>17</b>
<b>3 A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA</b> .....	<b>35</b>
<b>3.1 A UTILIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INDÍGENA</b> .....	<b>44</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano, ser social, não sobrevive sem informações e sem inteirar-se do que existe ao seu redor. Ler é uma atividade que nutre e estimula o imaginário, desenvolve o espírito, desperta sensações e a criticidade (CARVALHO; OLIVEIRA, 2004).

As Histórias em Quadrinhos (HQs) estimulam e incentivam o leitor a buscar também outros tipos de leitura, uma vez que, juntamente com os livros, são instrumentos saudáveis para estimular a imaginação e o raciocínio de jovens e crianças (IANNONE, L.; IANNONE, R, 1994).

Mediante os aspectos culturais contemporâneos, as Histórias em Quadrinhos encaixa-se como um artefato literário, descrita como ativa e lúdica, levando em consideração sua relevância para um público de todas as idades. Ela se insere como uma nova forma de incentivo à leitura nas escolas. Juntamente com os conceitos encontrados nas questões da educação indígena, vemos o quanto essa inter-relação tem crescido nos últimos tempos, a associação entre ambos temas tem gerado um novo conceito de aprendizagem, unir o útil ao agradável tem sido uma forma de mostrar o quanto a cultura indígena vem se modernizando ao longo dos tempos, diferentemente do que transparece nos livros didáticos considerados repetitivos, bancários e ilusórios.

Para Alves (2001):

A história em quadrinhos [...] é um meio de comunicação de massas, cujas histórias são narradas através de imagens desenhadas e texto interrelacionados [...]. Além de informar e entreter, têm junto a outros meios de comunicação de massa um papel na formação da criança. A história em quadrinhos é transmissora de ideologia e, portanto, afeta a educação de seu público leitor. (p.25).

Dessa forma fica explícito que as histórias em quadrinhos pode ser considerado um veículo de aprendizagens para os alunos, de maneira que possa incentivar a caminhada no âmbito da leitura desde cedo, tratando do crescimento mental, intelectual e estimulando a consciência crítica e criativa no que se diz respeito às questões culturais.

A escolha por essa temática surgiu pelo apelo das histórias em quadrinhos e sua potencialidade na educação básica, juntamente com os aspectos culturais da Educação Indígena. Levando em consideração que tal

assunto é de extremo ludicidade e aponta para outras perspectivas, geralmente, não encontrados nos livros didáticos.

As HQs da temática indígena apesar de não serem tão reconhecidas como os quadrinhos populares, apresenta uma imensa valorização à cultura do índio no Brasil que por anos vem sendo diminuído no local onde deveriam ser ensinada sua grandiosidade, e dessa forma não trabalham tais recursos nas salas de aulas, um exemplo a ser destacado é a questão do dia do índio nas escolas, que em homenagem a sua comemoração é meramente tratado com aspectos reducionistas e banalizada, que trás uma imagem infantilizada e selvícola dos nativos, através de pinturas repetitivas do arco na mão, pouca roupa, morando em ocas em sem nenhum acesso as tecnologias.

Dessa forma, considerada como uma metodologia ativa, vem como forma de abordar tal assunto numa perspectiva diferente das encontradas nos livros didáticos, tais como os conteúdos que são transpassados através da história com imagem, no que faz a criança, além de ler, ver e poder se sentir inserida dentro do quadrinho.

Diante da importância de se trabalhar metodologias ativas que enalteçam a temática indígena e pensando numa forma de juntar os dois conteúdos, quadrinhos e cultura, de forma que venha se trabalhar a identidade do povo indígena e ainda perante as questões da visibilidade do preconceito existente em nossa sociedade, buscamos indagar: como o universo representativo das histórias em quadrinhos podem contribuir para a Educação Indígena?

Nesse sentido traçamos como objetivo geral: Refletir sobre o universo representativo das histórias em quadrinhos indígenas e sua relevância para a educação. Como objetivos específicos iremos: a) Analisar o mundo representativo das histórias em quadrinhos indígenas; b) Discutir a sua importância para a sala de aula indígena; c) Tecer considerações sobre a importância de sua utilização em diversos meios no contexto escola.

Essa pesquisa é direcionada para professores e alunos do ensino básico da educação escolar indígena que possam se interessar por novas metodologias utilizando o mundo representativo das histórias em quadrinhos, pois diante de um contexto em que só personagens heróis com estereótipos definidos são conhecidos e engrandecidos por toda uma massa, e também pela estimulação a leitura que as HQs pode manifestar no aluno, se faz necessário trabalhar a

importância de sua utilização em sala de aula, bem como trabalhar a identidade da criança indígena através das variáveis existentes na área dos quadrinhos.

Com base no que foi abordado, a pesquisa aqui apresentada caracteriza-se como qualitativa em educação, que segundo Malheiros (2011) vem apontando que:

As pesquisas qualitativas tentam compreender os fenômenos pela ótica do sujeito. Nesse sentido, têm como premissa que nem tudo é quantificável e que a relação que a pessoa estabelece com o meio é única e, portanto, demanda uma análise profunda e individualizada. (p. 31).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa vem baseando-se na hipótese de que a realidade pode ser observada em vários pontos de vista distintos. Ainda nessa perspectiva, a pesquisa em educação vem caracterizando-se como um norteamento para prática docente, como deixa claro a fala de Malheiros (2011):

[...] é possível supor que a pesquisa em educação tem o objetivo de identificar princípios capazes de nortear a atuação do educador em uma prática consistente e possibilitar-lhe atingir seu objetivo final, que é formar o cidadão consciente e crítico de sua realidade, além de apropriar o educando com conteúdo trabalhado. (p. 23).

Diante disso, é notório que a pesquisa em educação como forma de analisar e aprofundar a ação do professor, levando em consideração que, por a educação ser uma área abrangente, os problemas encontrados nela são totalmente diversificados.

Este estudo inicialmente configurou-se como uma pesquisa bibliográfica e posteriormente exploratória, que de acordo com Gil (2019, p. 26), ressalta que: "As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores." Dessa forma, a pesquisa exploratória tem como objetivo central possibilitar que uma visão mais expansiva seja percebida. Ainda sobre a pesquisa bibliográfica vem sendo, portanto:

A finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico. Ela consiste em localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando seus resultados. [...] Uma pesquisa bibliográfica busca essencialmente comparar as ideias de alguns autores, procurando



pontos de similaridade e ponto de divergência. (MALHEIROS, 2011, p. 81-82).

Dessa forma, fica visível a questão da exposição da pesquisa que centra-se na exposição de uma visão geral que aproxime o leitor da realidade aqui mencionada. Como instrumentos de pesquisa utilizamos artigos, livros, sites, vídeos, relatórios de pesquisas, entre outros, que contribuíram para a construção deste estudo que em tempos posteriores pretendemos prosseguir com a aplicação de práticas educativas na educação indígena utilizando Histórias em Quadrinhos, tendo em vista que estamos em contexto pandêmico do COVID-19.

Para fundamentar o trabalho, tivemos como suporte autores na abordagem indígena como: Sérgio Macedo (2014), Alex Guenther (2010), Simm e Boni (2011), Charaudeau (2006), e contando também com autores na perspectiva dos quadrinhos na educação como: Laudo Ferreira (2015), Sônia Bibe Luyten (1984), Ribeiro (2003), Vergueiro (2010), Azis Abrahão (1977) entre outros, que nos deram bases teóricas para abordar a temática das histórias em quadrinhos no contexto da educação indígena, que foram elas: Macunaíma em quadrinhos, Esquadrão Amazônia, Amazonidas, Povos Indígenas em quadrinhos, Xingu, Os Xoklengs, entre outros.

A estrutura do trabalho foi dividida em quatro capítulos. O primeiro apresenta a contextualização introdutória deste estudo. O segundo intitulado: “*O universo representativo das histórias em quadrinhos indígena*”, apresenta universo representativo das histórias em quadrinhos na educação indígena, apresenta uma breve contextualização a partir de autores a respeito dos quadrinhos indígenas, bem como os autores, escritores e desenhistas que produzem, visto que tais materiais e ressaltam a importância que foi/é para a sociedade ter conteúdos como esses, também conta com a introdução de imagens dos quadrinhos trabalhados.

No terceiro capítulo intitulado: “*A importância das histórias em quadrinhos para a educação indígena*”, discutiremos a importância das histórias em quadrinhos para a educação, trata-se também de como essas histórias em quadrinhos poderá entrar no âmbito educacional da escola indígena, a importância de se trabalhar essa questão e de como isso pode atingir diretamente a identidade da criança. No quarto capítulo apresentamos as nossas considerações finais para este estudo.

## **2 O UNIVERSO REPRESENTATIVO DAS HISTÓRIAS EMQUADRINHOS INDÍGENA**

Diante de todo um contexto nacional desde a época da colonização do Brasil até a sociedade atual, os povos indígenas aparecem no cenário nacional e no imaginário popular como um povo que foi humilhado, escravizado, relegados e tratado como “bichos selvagens”, porém por trás de muito sangue e muita guerra, os povos indígenas foram/são povos guerreiros, fortes e que lutaram/lutam bravamente, até hoje, pelas garantias do que, desde o princípio, eram de direitos seus. Considerando o Brasil como um país que apresenta uma diversidade étnica, sua população foi primeiramente composta pelos povos indígenas, que desde o processo de colonização, apresenta uma caracterização de conflitos e opressões, inserida nas mais diversas esferas sociais, políticas, culturais e históricas.

Uma História tão grande e intensa, que vai muito além do que os livros didáticos podem trazer e passar em suas salas de aula. Trazendo o referencial das metodologias ativas, e inserindo-a no contexto do mundo das leituras, é visível o papel fundamental que as Histórias em Quadrinhos (HQs) podem proporcionar e acrescentar no processo de ensino-aprendizagem do/a aluno/a em sala de aula. Rafael Dall Agnou (2019): “É de grande importância estimular a consciência crítica, a partir da leitura dos quadrinhos para extrapolar as discussões sobre a realidade brasileira e o meio em que vivemos”. (p. 79).

Diante disso, é perceptível uma das grandes vantagens que a literatura dos quadrinhos pode proporcionar, a criticidade é muito importante, e quanto mais cedo ela for estimulada, melhor. Dessa forma, fica nítido a importância que as Histórias em Quadrinhos pode estimular a consciência crítica da criança e expandir seu intelectual de forma ativa e dinâmica, estimulando não só o hábito da leitura, mas também o interesse pelo assunto que está sendo abordado.

Sendo considerado um gênero textual que desperta o interesse pela sua estrutura, cheia de imagens, diálogos compreensíveis entre outros, as histórias em quadrinhos em consonância à educação indígena, vem como forma de mudanças e de representações culturais, ocupando e transformando um lugar

novo, numa posição da sociedade contemporânea e atual, trazendo diversas histórias de diversos gêneros, para todos os gostos e ocasiões. Diferente das narrativas literárias, como afirma Simm e Boni (2011) que destaca que “pelo menos nas narrativas literárias os índios têm sido integrados há pelo menos dois séculos.”(p.87). Suas aparições podem ser encontradas em alguns livros didáticos (como exemplo da turma da Mônica, Mafalda, entre outros) ficções, romances, desenhos entre outros.

A importância das HQs é de grande relevância cultural, intelectual, pois se trata de gêneros narrativos que contam as mais diversas histórias e que empregam a valorização dos povos indígenas, que assim como qualquer outro assunto abordado nas histórias em quadrinhos, acaba prendendo a atenção do leitor, com toda a ação, o suspense, o anseio, as emoções, entre outros, acabando-se por tornar uma leitura bastante complexa, levando em consideração seu universo de multilinguagens encontrado em cada história em quadrinho.

Considerado também um gênero textual não muito explorado pelas grandes mídias, pelo capitalismo e pelo interesse de grande parte da sociedade, como afirma Charaudeau (2006) que vem ressaltando que “as mídias não trabalham com a realidade, nem muito menos são espelho delas, o que elas fazem é desenvolver representações construídas a partir das necessidades exigidas.”(p. 47). Nessa perspectiva, sabemos que essa relação fica visível quando vemos os estereótipos estampados na imagem do índio vivendo em ocas, sem tecnologia, com poucas roupas e sem contato com o mundo ao seu redor.

As histórias em quadrinhos que ressaltam os povos indígenas vêm com conteúdos em sua maior parte autoral, ou seja, publicados por autores sem cunho publicitário. Essa falta de interesse, faz com que os recursos dos conteúdos sejam limitados, todavia, há uma grande abrangência de conteúdos produzida por autores e autoras independentes, trazendo e formando assim as histórias em quadrinhos indígenas, enaltecendo seus povos, suas culturas, mitologias, tradições e principalmente, suas histórias de guerras e resistências com o homem branco pela luta de suas terras.

Dessa maneira, o universo eminente das histórias em quadrinhos indígenas tem por sua vez aspectos peculiares, dentre algumas obras que aqui serão enfatizadas, destaca-se os mais variados gêneros tais como super-heróis,

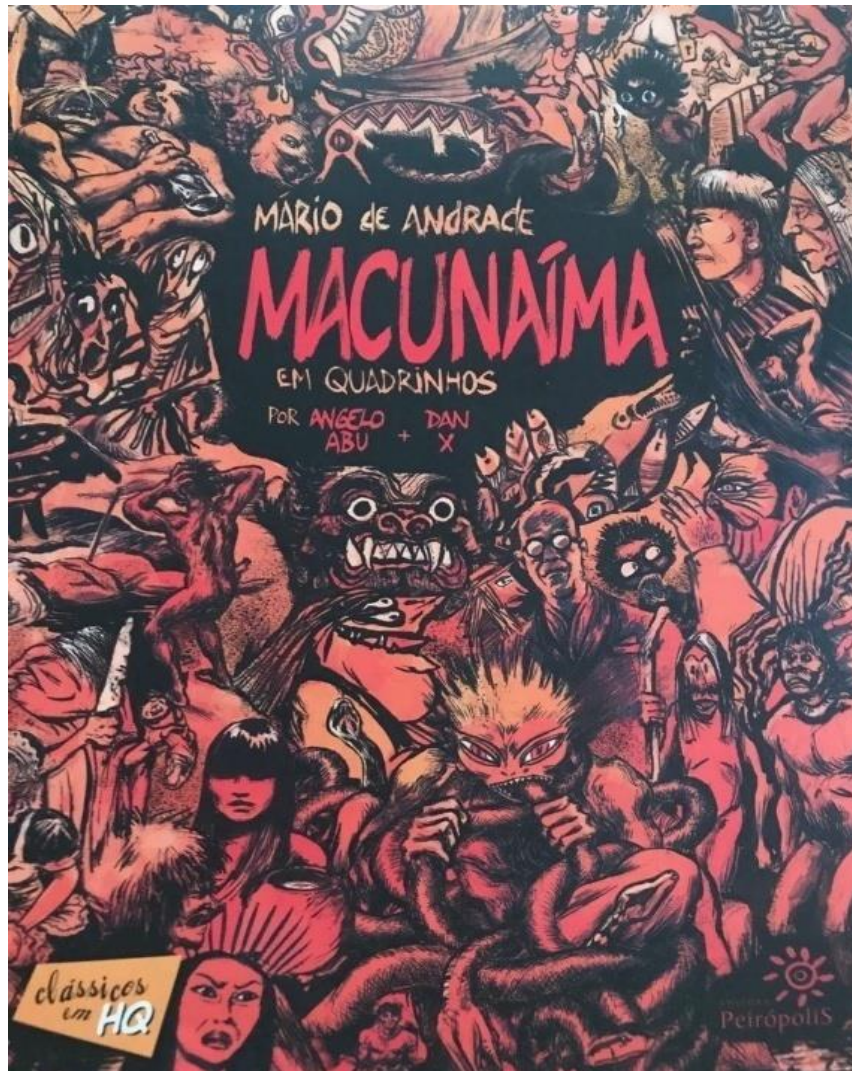
personagens verídicos que hoje é conhecido pelo mundo por sua bravura e resistência diante da luta, narrativas fictícias baseadas em livros, graphic novels (novelas gráficas- tradução nossa), entre outros.

A primeira HQ destacado aqui chama-se Macunaíma em quadrinhos (2016), produzida pelos autores quadrinistas e ilustradores Angelo Abu e Dan X, que trouxeram uma adaptação do grande clássico Macunaíma: um herói sem nenhum caráter (1928), de autoria de Mário de Andrade. Lançado em 2016, os quadrinistas optaram por evitar referenciar a versão cinematográfica do livro, lançada em 1969 que foi dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, o resultado foi evidenciado nas 77 páginas contida no HQ, todas repletas de imagens coloridas, suspense, amor, traição, práticas antropofágicas, rituais indígenas, mitologias, com os mais diversos elementos do gênero textual e onomatopeias. Uma obra considerada grandiosa, que foi fiel a grande parte de sua obra original, trazendo uma tradução considerada intersemiótica, e emoções afloradas a cada página folheada, dessa forma Laudo Ferreira (2015) vem falar que:

Falar sobre essa obra indescritível e única requer alto estado de consciência humana, nacional e da natureza. Ser um arauto desta obra narrada e graficamente interpretada com o espírito das matas, Por Ângelo Abu e Dan X, requer sintonia. Transpor Macunaíma para os quadrinhos é uma viagem para poucos, requer qualidades extras além da técnica tem um bom artista gráfico. Parece ter alma, sensibilidade. O sentido da calma, como disse antes, se repete no primeiro momento em que se pega o álbum e se observa as páginas com seus desenhos, quadros, balões etc. E então vem o arrebatamento do forte vento que irá nos transpor para o infinito universo de Macunaíma, que nasceu preto, na Mata, entre os índios, virou branco, loiro de olhos azuis, Enfrentou mitos, derrotou o gigante dono da pedra Muiraquitã. Ingênuo esperto. Feliz e saudoso. Brasileiro. Antropofágico. Herói da nossa gente. (p.4).

Conforme foi explicitado no texto acima quem vem ressaltar toda alma do autor ao reproduzir uma obra tão intensa, Macunaíma em quadrinhos vem para acrescentar, com suas características insólitas e únicas, vem mexer ao imaginário de quem ler. Segue o exemplo da capa (figura.2) que vem demonstrar um pouco sobre.

**Figura 2** - Macunaima em quadrinhos (capa)



Fonte: Editora Peirópolis ( 2016)

A história começa trazendo o nascimento de macunaíma, que nascera no fundo do mato-virgem, nasceu preto retinto e filho do medo da noite, que tinha saído do ventre de uma índia, uma criança feia. Passou seis anos sem falar uma palavra, e quando falava, exclamava resmungos. Macunaíma era criança travessa, e após se crescer, ser abandonado pela mãe, se apaixonar , se frustrar, saiu com os manos (seus irmãos Maanape e Jiguê ) pelo mundo afora, em busca de um artefato (muiraquitã) roubado, artefato esse que era a única lembrança da sua falecida paixão Ci.

Após tomar banho num lago encantado, ficou branco, loiro, dos olhos azuis(figura 3). e logo então ele foi para São Paulo, onde viveu grandes aventuras, morreu,foiressuscitado com rituais indígenas, quase foi devorado pelo gigante peruano chamado Venceslau Pietro Pietra, cujo muiraquitã estava com ele e pela sua mulher.

**Figura 3** - Macunaíma branco, loiro, de olhos azuis



Fonte: Editora Peirópolis (2016)

Porém ao final dessa jornada, a morte de seus irmãos e macunaíma ficar completamente só na terra, tomado pela solidão, viu que não fazia mais sentido estar aqui, plantou uma árvore e dessa forma subiu para o céu. E há quem diga que até os dias de hoje ele está lá, junto da constelação da Ursa-maior.

A imagem do índio vem demonstrada através do “menino preto, de cabeça avantajada, com os olhos esbugalhados “que nem de sagui desmamado por amor de aguçar a carinha enjoada de piá” (ABU e X, 2016, p. 75), como ressalta seu criador (figura 4), mas ainda necessitava de ganhar corpo e postura ao decorrer do enredo. Macunaíma em quadrinhos vem como um distanciamento de uma mera adaptação, com um projeto gráfico inovador, e ilustrações lunáticas de vários personagens, de formas, traços e aparências diferentes.

**Figura 4 - Macunaima ainda pequeno**



Fonte: Editora Peirópolis ( 2016)

**Figura 5 - Macunaíma subindo para o céu**



Fonte: Editora Peirópolis ( 2016)

Por final, vemos o herói indo embora, agora, sozinho, sem seus irmãos, sem mulheres e perto da morte, já não via mais sentido na vida, Macunaíma, planta uma árvore e dessa forma vai embora para céu (figura 5).

A próxima história em quadrinhos que aqui será mencionado é de autoria

independente, feita pelo quadrinista e ilustrador Benedito Nascimento, mas conhecido como Joe Bennett, muito conhecido no Brasil e no mundo afora pela sua participação especial em quadrinhos como Marvel e a Dc Comics ( Detective Comics) que ao ser convidado por uma agência de divulgação em Belém do Pará a fazer uma cartilha, cria o Esquadrão Amazônia, que ultrapassa essa linha e vira uma história em quadrinhos. Joe, afirma que fez a história e as ilustrações baseada em seu trabalho nos quadrinhos da Marvel e em tudo o que tinha lido enquanto criança, um quadrinho sem o cunho publicitário.

Divulgado pela Catarse, uma plataforma de financiamento coletivo que aprova projetos culturais, sociais e artísticos incentivando a divulgação de novas ideias de autores novos e autônomos, permitindo que as pessoas possam participar ajudando a financiar e contribuir com o projeto, o Esquadrão Amazônia ganha divulgação e reconhecimento com duas edições de 40 páginas cada. O quadrinho conta com a ajuda de outros dois ilustradores. Seu lançamento foi em 2016, na CCXP (Comic Con Experience) ocorrida em São Paulo.

O Esquadrão Amazônia foi baseado numa ideia antiga já existente pelo próprio autor, que resolveu pegar a dimensão contextual dos indígenas, cujas representações podem imprimir forte o arquétipo da cultura nacional e transformá-los em heróis, assim como existe na mitologia grega, na egípcia, japonesa, nos Estados Unidos, nasceu essa visão expansiva das entidades indígenas.

O Esquadrão Amazônia é uma super equipe da região Norte do Brasil, que reúne os heróis brasileiros para enfrentar os mais diversos desafios existentes na mata atlântica da Amazônia, dentre elas uma bionave que entra no planeta Terra com a intenção de destruir a mata atlântica, porém a nave derrota os heróis, e dessa forma acaba surgindo outros heróis que viviam escondidos no anonimato, quando decidem se revelar(figura6), a equipe vai ganhando mais integrantes e se tornando cada vez mais forte. O esquadrão Amazônia é formado por: Iara, Sucuri, Onça, Jurema, Búfalo e Aruã, e são liderados pelo índio Açú.



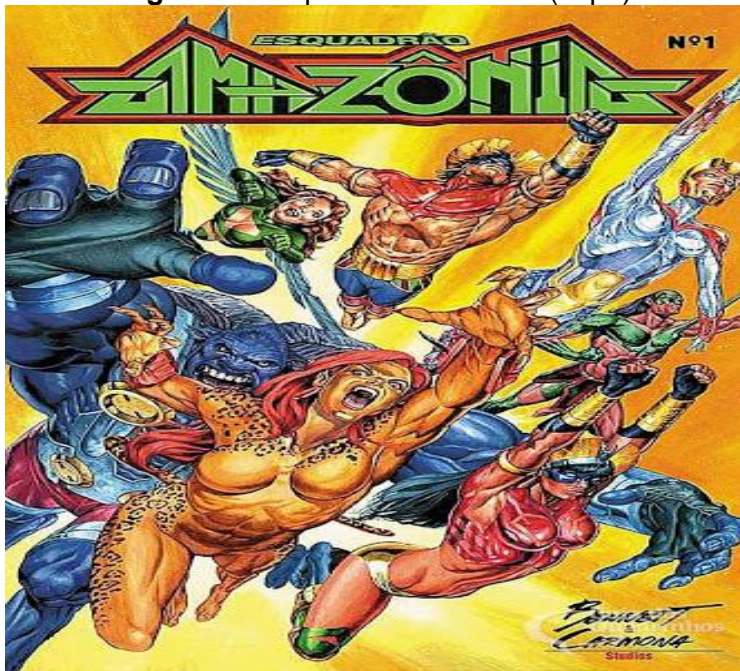
**Figura 6 - Esquadrão Amazônia (personagens)**



Fonte: Thiago Henrik ( 2015)

O Esquadrão Amazôniavem então como uma iniciativa a cultura indígena, cultura essa que acaba sempre a ter uma versão só, a versão que estamos acostumados a ver nos livros didáticos, tais como a imagem do índio tradicionalque se perpetua ao longo das gerações, e Joe Bennett acaba por trazer essa versão de heróis brasileiros que logo se torna uma imagem de desconstrução de preconceitosdacultura indígena, que ao longo de seu caminho vem trazendo a mitologia em forma de personagens cada qual com sua habilidade especial, desmitificando não só o preconceito encontrado na cultura de divindades e crenças mas também colocando em evidencia o protagonismo dos elementos existentes nessa cultura.

Uma semelhança muito comum com os HQs de heróis populares pode ser encontrado no esquadrão amazônia que vem como forma de desmistificar as teorizações de que só o que pode ter ação, emoção e fantasias, são os quadrinhos comuns. Dessa forma, vemos os heróis indígenas (figura 7) em ação, cada um com seu poder diferente que juntamente em equipe, salvam a amazônia de todo o mal do ser humano.

**Figura 7 - Esquadrão Amazônia (capa)**

Fonte: Fabio Marchi (2016)

A história em quadrinho a seguir também é de autoria independente, produzido pela House 137, que é um estúdio de quadrinhos com leituras online, que assim como Esquadrão Amazônia, tem sua divulgação pela plataforma de financiamento da Catarse. A obra cujo nome chama-se “Amazônidas: Guardiões das Florestas”, tem seu roteiro escrito por Ademar Vieira e Paulo Teles Yonami com desenhos de Thiago Vale, arte final de Emanuel Braga e cores de MarcosMartins.

O projeto foi contemplado por meio do edital de Conexões Culturais 2017, realizado pela Prefeitura de Manaus, além disso o estúdio distribuiu 480 exemplares em escolas públicas de Manaus.

A história de Amazônidas (figura 8) vem trazendo figuras mitológicas indígenas como personagem central da trama, na qual, a princípio, conta a história do início da criação da terra, feita pelas mãos de tupã, que primeiro criou a terra e a água, as florestas, os peixes e os animais, dividiu a terra em noite e dia e depois criou o homem.

**Figura 8 - Amazônidas-Guardiões das Florestas**

Fonte: Blog da Amazônia (2017)

Tupã deu ao homem o direito de governar a terra e tudo o que ele criou, mas viu que o homem não estava feliz, dessa forma criou a guerra, e o homem passou a guerrear contra si mesmo, contra as tribos vizinhas, contra irmãos, e tupã se enfureceu. E então disse que se os homens não conseguiram viver em paz entre si, iriam ser governado pelos deuses, e assim, mandou seus dois filhos para governar a terra, Jurupari e Yahu (figura 9). Cada um fez sua tribo de acordo com o que achava certo.

**Figura 9-Jurupari e Yahu**

Fonte:HQ, Amazônidas: Guardiões das Florestas. / Divulgação / Manauscult

As diferenças entre os irmãos eram grandes, enquanto Yahu era generoso e justo, Jurupari era cruel e perverso com seus súditos. Certo dia Jurupari soube que Yahu iria se casar com uma mortal, chamada Yawira, e no limite de sua tolerância foi a tribo do seu irmão no dia do seu casamento discutir com ele, e ao ser ameaçado de invocar Tupã caso Jurupari não fosse embora, ele matou seu irmão a sangue frio na frente de todos, raptou Yawira, fugiu para sua tribo e a sodomizou.

Tupã sabendo do acontecido, amaldiçoou Jurupari e sua descendência, tirando todos seus poderes. Yawira agora grávida, decidiu ter o bebê, mesmo com todos dizendo para a mulher interromper, pois a criança nasceria amaldiçoada (figura 10).

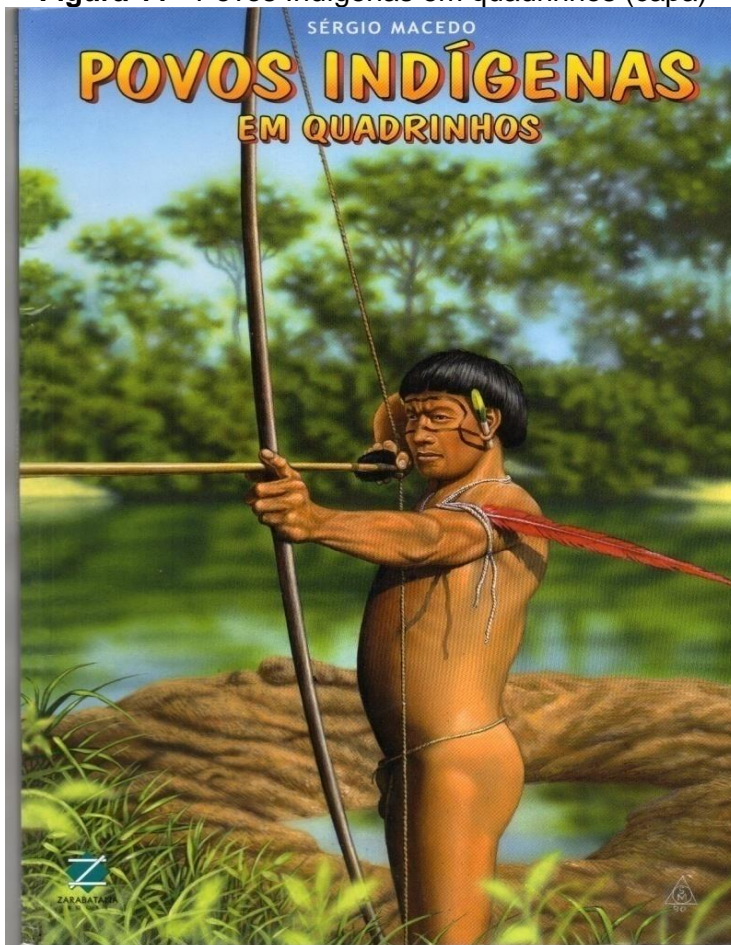
No dia do nascimento de seu filho, viu que a criança nasceu morta, com a pele branca e pálida, dessa forma, correu ao seu irmão, o Pajé Maku, e pediu que revivesse a criança, mesmo sabendo que teria que dar sua vida por ela. E assim Yawira morreu trocando sua vida por seu filho, Anhangá. Ao crescer na tribo junto com o seu tio Maku, Anhangá era rejeitado por todos, até ser expulso da tribo junto com seu tio por ser o garoto amaldiçoado filho de Jurupari. E então Anhangá, cresceu com todos os ensinamentos de Maku, protegendo a floresta, de todos os maus que apareciam, de monstros, criaturas perigosas e entidades malignas. Um verdadeiro guerreiro com espírito forte que não deixou se abater pela classificação que carregava desde o seu berço.

**Figura 10 -Jurupari e Yahu/ Yawira**

Fonte : House 137 Studio

A próxima história em quadrinhos é de autoria independente, lançada pelo grande quadrinista , escritor e desenhista Sergio Macedo, que nasceu em Além Paraíba em Minas Gerais. Conhecido mundialmente por grandes obras já lançadas, principalmente na Europa, vem ao Brasil e lança Xingu (2008)e Povos indígenas em quadrinhos (2012) (figura 11).

**Figura 11 - Povos Indígenas em quadrinhos (capa)**



Fonte: Sergio Macedo, 2012

As duas obras produzidas nas linguagens e ilustrações quadrinística, trazem grandes histórias contadas dos povos indígenas. Antes de sua produção, Sérgio passou a conviver durante alguns meses em algumas aldeias para estudar, compreender e viver as sensações que os povos indígenas sentiam ao relatar suas histórias, suas lendas e suas crenças, histórias essas que resultou numa grande produção, produção que foi toda baseada nos relatos dos povos que ele conviveu nas aldeias. Antes de sua divulgação, ele mostrou a história e os desenhos prontos a liderança de cada povo que foi mencionado, os índios gostaram e aprovaram.

Segundo Sérgio (2014), essa criação foi um “ato de amor”, que através da utilização de sua arte, pôde expressar a sensibilidade aos problemas demonstrada através da convivência com os povos indígenas :

O conhecimento da beleza riqueza da sua cultura e, infelizmente, das atrocidades cometidas contra esses povos, resultado da falta de

consciência e da ganância do homem branco, responsável por um verdadeiro genocídio e pela extinção de muitas etnias, precisa ser divulgado. (MACEDO,2004, p. s/p)

Povos Indígenas em Quadrinhos é uma obra de não-ficção, uma narrativa que contém história, ação, aventura e onomatopéias com uma linguagem de fácil compreensão ao leitor e com textos produzidos com um intuito histórico, social, político, geográfico, informativo e que traz uma retratação real dos povos indígenas e com algumas palavras típicas dos nativos totalmente preservadas(figura12).



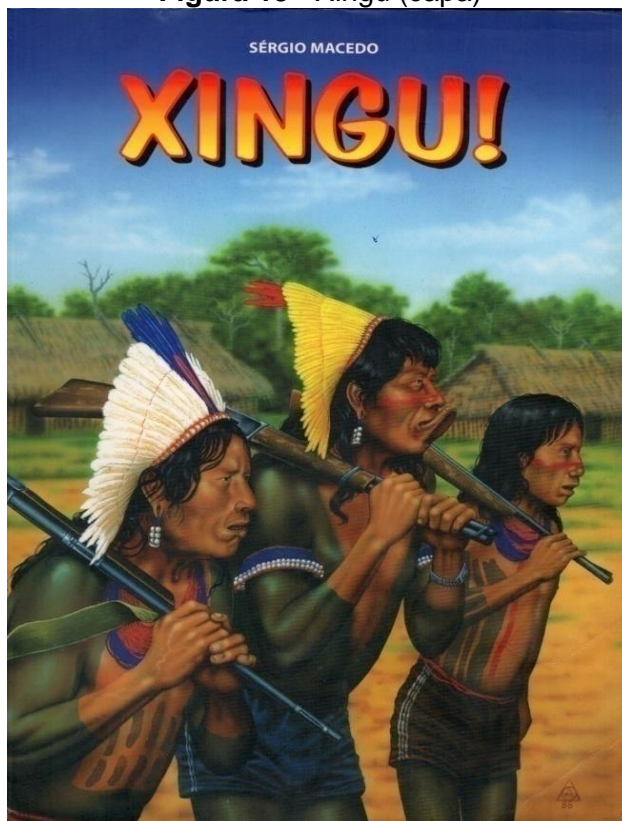
Fonte: Sergio Macedo 2008

De início, vem relatando a história do surgimento dos povos indígenas desde a idade do gelo, há cerca de 50.000 anos atrás que depois de deixar a Ásia, se aventuram pelo mundo afora chegando no continente americano, que após a colonização e a divisão da sociedade, povoou grande parte do mundo. Em seguida, o quadrinho vem falando sobre alguns povos indígenas, contando as histórias desde a criação da terra, suas crenças e divindades, rituais, modo de como vivem, as lutas pelas terras, a injustiça dos governantes para com os índios e a ganância dos homens branco entre outros. As Etnias no livro citadas são : Os Yanomami, Xavante, Kayapó, Suruí e os Panará.

Xingué uma obra ficcional, porém em algumas de suas falas e

personagens são baseados em situações reais que foram narradas e vivenciadas pelo próprio autor do livro no decorrer do tempo em que passou com os índios Kayapó (figura 13 e 14). Nessa história em quadrinhos vem contando a história de um personagem chamado Vic Voyage, que é convidado a visitar o Pantanal com um amigo, após seu avião quebrar no meio da mata, acabam ficando hospedados com os Kayapó em sua aldeia. E no decorrer do tempo ele vem vivenciando as mais diversas situações, os seus ritos e modo de vida, a ganância do homem branco pela terra, a degradação da natureza pelos próprios homens, a morte em massa de vários índios, a luta e resistência dos povos indígenas pela garantia de seus direitos, a persistência do grande líder Raoni em proteger seu povo, a luta entre índios, os governantes e a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) entre outros.

**Figura 13 - Xingu (capa)**

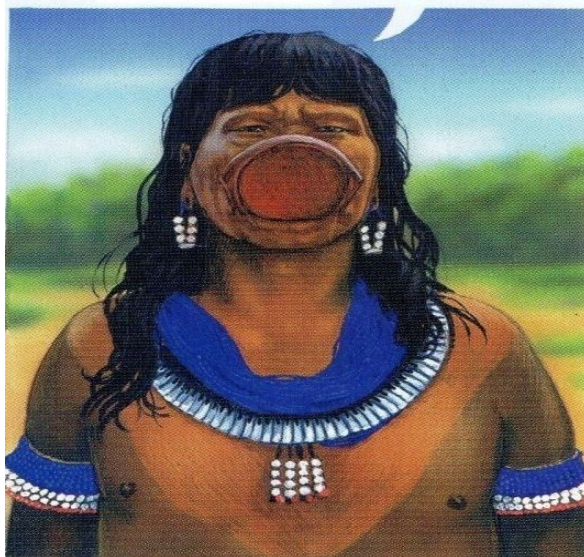


Fonte: Sérgio Macedo, 2008



**Figura 14** - Ropni (Raoni), líder indígena kayapó

A GENTE VAI JUNTAR AS TRIBOS TODAS  
PRA NÃO DEIXAR! A GENTE TEM QUE BRI-  
GAR PRA NÃO DEIXAR O BRANCO TOMAR  
A TERRA E ACABAR COM VIDA DO ÍNDIO!  
O ÍNDIO TEM QUE BRIGAR... PRA VIVER  
EM PAZI!

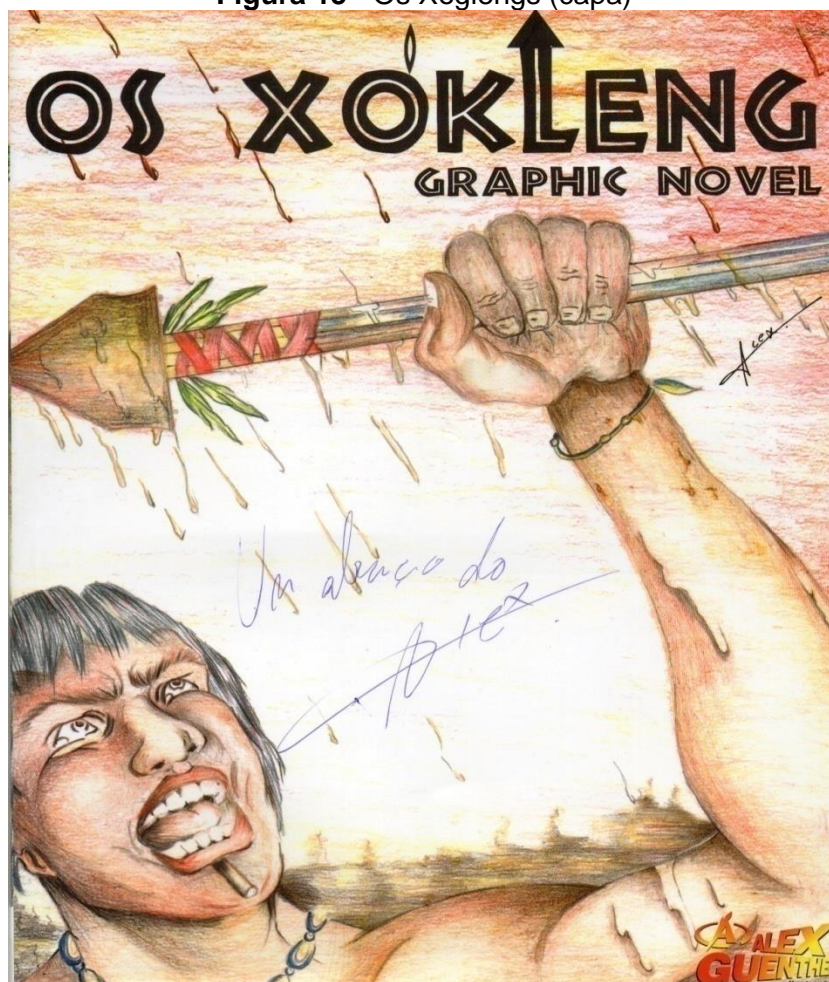


Fonte: Sérgio Macedo, 2012

Os quadrinhos comentados em seguida foram produzidos pelas mãos do publicitário e também escritor, Alex Guenther que nasceu em Blumenau-SC em 1978 e que também é autor de outras obras publicadas. Nessas duas HQs, Alex, vem contar as histórias dos povos Xokleng (2010), uma aldeia localizada nas proximidades de Curitiba e dos Indígenas do Alto do Vale de Itajaí (2007).

Com um roteiro produzindo em 58 páginas, com autoria independente, o graphic novel Os Xokleng foi produzido com um intuito de resgatar e contar a versão dos povos daquela aldeia, como se deu suas histórias e conflitos no decorrer do tempo da colonização italiana até sua ascendência nos dias de hoje. Sua produção exigiu muito tempo de estudo, informações, entrevistas, anotações entre outros, como afirma Guenther (2010) sobre a criação do seu roteiro que a resieti vem falando que “Decidi então colocar o máximo de informações verídicas no livro, utilizando personagens reais porém, misturando a trama com algumas lendas e entrelaçando algumas histórias isoladas dentro da revista.”(GUENTHER, 2010).E assim, nasceu essa grande obra(figura15), escrita por esse grande autor que foi sucesso em sua cidade , juntamente com a distribuição, um conteúdo totalmente rico de informações.

Figura 15 - Os Xoglengs (capa)



Fonte: Alex Guether, 2007

Dessa forma é lançado Os Xokleng que traz a história desse povo que habitava numa grande área da floresta tropical que se estendia pelas proximidades de Curitiba/Santa Catarina até o Rio Grande do Sul. Tinham suas disputas com aldeias vizinhas e a variedade da fauna e flora era imensa, viviam bem com a caça e a pesca e protegiam a maior parte da floresta(figura16).

**Figura 16 - Os Xoklengs (pág. 37)**

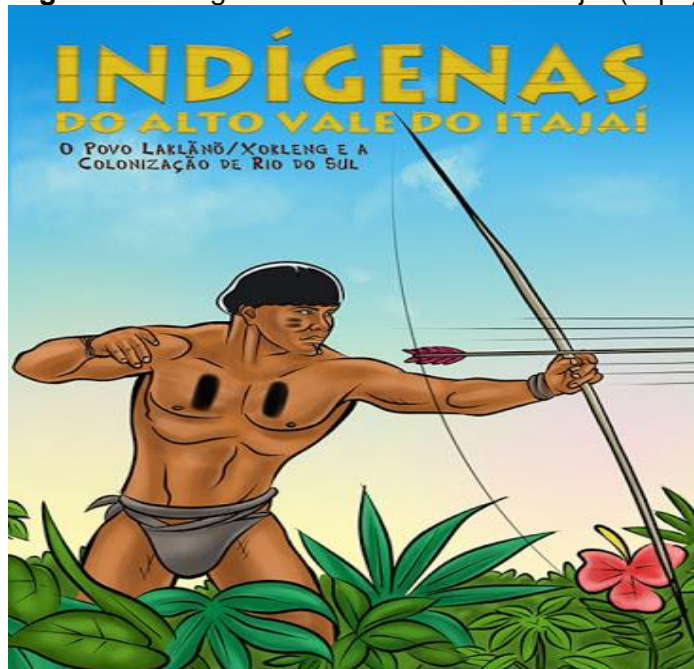
Fonte: Alex Guenther, 2007

Até o primeiro contato com o homem branco que com sua grande ganância queriam explorar as riquezas, matar, roubar e destruir o meio ambiente e conquistar o território indígena, o que de fato aconteceu. Uma história considerada trágica, com episódios sangrentos de ambas as partes, o que resultou na conformidade dos povos Xokleng a adaptação na convivência com os novos senhores que se apoderaram dos seus territórios.

Em setembro de 2010 foi entregue 450 revistas para a SDR de Ibirama para serem distribuídos em alguns municípios. Em Blumenau, cidade onde nasceu o autor e onde o mesmo foi escrito, foram entregues 1.000 Graphic Novel, sendo 200 livros para colocar nas bibliotecas das escolas públicas estaduais.

A próxima história em quadrinhos chama-se Indígenas do Alto do Vale do Itajaí (figura 17), também de autoria de Alex Guenther, foi uma produção realizada em parceria com Fundação Cultural da Prefeitura de Rio do Sul.

**Figura 17-** Indígenas do Alto do Vale de Itajaí (capa)



Fonte: Alex Guenther (2010)

A história conta parte da história do contato dos povos indígenas com os imigrantes europeus, a mudança, insatisfação dos povos após o contato com o homem branco, onde por sua vez, tudo começa a mudar.

Assim como Os Xokleng, algumas escolas foram beneficiadas com a distribuição de exemplares dos Indígenas do Alto do Vale de Itajaí para serem entregues aos alunos/as. Sua elaboração foi um sucesso e contou com a ajuda de outros ajudadores, com o intuito de popularizar, diversificar e construir mais referências dos conhecimentos sobre as histórias da região.

Como retrata na imagem acima (figura 18), os indígenas do Alto do Vale do Itajaí vivendo em perfeita harmonia e paz com seus costumes e fazeres, com suas mulheres e ensinando suas crianças, fato que ao decorrer da história tende a mudar com a migração do homem branco e sua ganância pelas terras.

**Figura 18** - Indígenas do alto do vale do Itajaí (pág. 3)



Fonte: Alex Guenther (2010)

### 3 A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA

As Histórias em Quadrinhos (HQs) são consideradas um grande meio de comunicação em massa existente em diversos países sob os mais variados temas. Sua utilização como uma metodologia ativa, acaba como um meio de expansão de conhecimento acerca do tema que se quer abordar. Com sua linguagem facilitada de animações, escrita compreensiva e leitura dinâmica, as HQs acabam por se destacarem na relação didática pedagógica na vida dos alunos/as, sejam eles/as ensino infantil á ensino superior.

Embora seja subestimada devido a preconceitos academicistas, ela permite que seus autores expressem questões científicas, filosóficas e artísticas sem patrulhamentos, e, por ser também uma forma de entretenimento e lazer, não encontra resistências por parte de alunos; é uma linguagem com conotação efetiva de fácil compreensão pelos leitores.(PESSOA, 2009, p. 7).

Compreendendo isso, é necessário ter em mente, primeiramente,a

importância que as histórias em quadrinhos podem acrescentar na sala de aula, o peso que esse recurso didático tem sobre a capacidade de conquistar o leitor e o incentivo pela leitura que pode trazer a cada criança, apenas com a escolha do quadrinho certo na hora certa. Levando em consideração que sua utilização fala diretamente ao imaginário da criança fazendo ocorrer o crescimento mental delas, consolidando assim o hábito, o interesse e o prazer no ato da leitura, como ressalta Aziz Abrahão(1977):

O caráter de verdadeiro relato visual ou imagético, que sugestivamente se integra com as rápidas conotações do texto escrito, numa perfeita identificação e entrosamento das duas formas de linguagem: a palavra e o desenho. Exatamente como convém ao caráter sincrético e intuitivo do pensamento infantil.(p. )

Dessa forma, as histórias em quadrinhos aliado ao processo de ensino aprendizagem acaba por se tornar eficaz, exigindo do aluno ao conteúdo a ser estudado uma percepção maior do meio que está sendo abordado. As histórias em quadrinhos como um todo, vem sendo utilizado nos livros didáticos a pelo menos três décadas. Muitos/as professores/as em sala de aula usam esse recurso como forma de tornar aula mais dinâmica, participativa e proveitosa para trazer uma melhor disseminação do conhecimento para os alunos, todavia, um grande problema encontrado no meio das utilizações dos HQs nos livros didáticos são as questões distorcidas que muitos livros podem trazer.

Como observa Sonia Bibe Luyten (1984), em suas pesquisas, vem dizer que muitos quadrinhos pelo único caráter comercial, inserem excessos de textos e imagens que por sua vez acaba por trazer um dano ao conteúdo que está sendo abordado. Sonia Bibe Luyten (1984) afirma que:

Há livros que, apenas para vender mais, inserem alguns elementos de quadrinhos ( balões e onomatopeias ) em velhas imagens conhecidas” [...]. quando a quadrinização é mal feita, a imagem pode transmitir figuras deturpadas, gerar estereótipos, conotações ideológicas, ou seja, interpretações errôneas dos acontecimentos(p.88-89).

Desse modo fica exposto a necessidade de se verificar bem, cautelosamente cada aspecto da história em quadrinho que será apresentada na sala de aula, a fonte, os autores, a mensagem que os quadrinhos querem passar, o assunto a ser abordado, sua estrutura, as imagens e os diálogos. Tudo isso se

faz necessário para o bom aproveitamento dessa ferramenta como uma aliada pedagógica nas mais abrangentes variações das disciplinas escolares, sejam elas com aspectos culturais, regionais, mitológicos, entre outros.

Quando há uma boa utilização e aproveitamento do material encontrado nas histórias em quadrinhos, aliado ao ensino, torna-se então uma educação mais compreensiva e lúdica. A união de ambas partes torna o assunto mais facilitador na mente do leitor, traz um conceito mais claro que iriam continuar abstratos caso o recurso de ensino fosse descartado.

Também deve ser levado em consideração o fato que a leitura é só uma das características em que as histórias em quadrinhos podem suscitar ao meio educacional. Como destaca o professor do Liceu de Corbeil, na França, Pierre Michel(1976), sobre a utilização de histórias em quadrinhos nas escolas, ele vem destacar que trata-se de “um material que pode suscitar a reflexão, a pesquisa e a criação.(s/p)” e não apenas uma leitura descompromissada.

Dessa forma, a partir do momento que o aluno utilizar as histórias em quadrinhos como um ponto de partida para iniciar um debate, uma criação própria, ele terá em suas mãos ferramentas para pensar e repensar a respeito das idéias e valores que cercam o seu meio.

Tendo uma breve consciência desses fatos que aqui foram expostos a respeito das histórias em quadrinhos aliadas educação, suas características como recurso didático pedagógico complementar eficaz ao incentivo da leitura ,entre outros, fica evidente a relevância de sua utilização em sala de aula, principalmente quando as HQs são utilizadas para trazerem questões representativas da sociedade e da cultura, como mostrou nos exemplos dos tópicos anteriores,com base na cultura indígena. É sobre isso que será concebida a discussão a seguir, no que se diz a respeito a importância da utilização das HQs na educação indígena.

Antes de saber essa importância, é necessário voltar um pouco, precisamente na época da colonização dos portugueses, na sua chegada a terras brasileiras e na grande barbárie que foi o seu contato com os povos indígenas, de modo que a relação entre brancos e índios gerou consequências na qual se é vista e sentida até os dias de hoje.

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, no início do século XVI, viram nas terras a oportunidade de extração de riquezas, e os índios com sua

ingenuidade teve o acolhimento e todo o processo de hospedagem para os estrangeiros que ali chegavam. Oferecendo moradia e comida em trocas de objetos, por até então desconhecidos por eles. Foi uma total troca de harmonia, festejos e solidariedade, por hora, até os portugueses mostrarem as suas reais intenções de estarem ali. Terra nova, riquezas novas, lucro novo. Desde então, começou todo o processo de exploração da terra, terra essa que pertencia por inteiro aos povos nativos que lá viviam desde muito tempo atrás, e conseqüentemente, os que mais pagaram e pagam até hoje por tal imoralidade ocorrida naquele tempo(figura 19).

Figura 19: História da Paraíba em Quadrinhos (pág.12)



Fonte:Emilson Ribeiro e Emir Ribeiro

Há relato de alguns estudiosos, sobre algumas teorias que tenham acontecido naquela época, como por exemplo, Luiz Donizete Benzi Grupioni (2019, s/p.) que vem trazer o seguinte relato sobre algumas características da sociedade indígena: “Sociedades indígenas são sociedades igualitárias, não estratificadas em classes sociais e sem distinções entre possuidores dos meios de produção e possuidores de força de trabalho.” Ou seja, a partir desses



conhecimentos, entende-se que os povos indígenas valorizavam a terra e não acabavam com o meio ambiente que tanto zelavam, pois dali vinham o modo de sobrevivência de toda a comunidade.

Em contraponto com o que relata Luiz em uma entrevista para o site Mundo vestibular (2019, n/p.) destaca, o autor Boris Fausto em sua versão vem dizer que pôr as atividades dos indígenas serem caça, pesca, a coleta de frutos, a agricultura e artesanato, mesmo essas atividades não sendo em busca do lucro, mas sim para consumo da comunidade, elas vêm afirmar que os índios não possuíam consciência de proteger o meio ambiente, porém, que eles estavam bem longe de causar os danos que o homem branco causou como uso de sua grande tecnologia ao meio ambiente.

Fica, portanto, duas teorias diferentes, de dois estudiosos diferentes, sobre o mesmo assunto, os índios poderiam ou não ter a consciência de zelar pelo meio ambiente que viviam. Essa questão se dá pelo fato do acontecimento no tempo da própria colonização, os índios não possuíam a escrita, dessa forma toda a história que se conhece nos dias de hoje, que foi repassado para as grandes mídias, livros didáticos entre outros, foi narrada e escrita pelos próprios conquistadores das terras. A partir dos relatos deles, e que se sabe como tudo aconteceu, como foi todo o processo e como os povos indígenas viviam. A partir desse ponto é que surge as mais variadas teorias sobre o princípio dos primeiros contatos com os índios.

Mas o que todos sabem é que a colonização portuguesa trouxe grandes barbáries e teve como suas principais características a submissão, escravidão e o extermínio de milhões de indígenas, que no início, em 1500 chegavam a milhões de nativos residentes em terras brasileiras e hoje não passam dos 300 mil, segundo os dados do IBGE(2000).

Tendo em mente essa breve contextualização, principalmente sobre os “ditadores da memória “(os conquistadores das terras), que naquele tempo eram os próprios conquistadores, fica explícito a questão dos ocorridos terem apenas um lado, uma história com várias interpretações por inúmeros estudiosos, mas em sua grande maioria, sem nenhum ponto de vista indígena, é aí que ver-se então que as primeiras histórias foram escritas pelo homem branco que oprimiu, e não pelo índio que foi oprimido.

Dessa forma, as questões relativas da representação do índio nos mais

diversos parâmetros da sociedade, por centenas de anos, vem-se estendendo como a mesma imagem silvícola, do homem sem roupa, com arco e flecha, sem acesso a uma outra cultura, incomunicável, e vivendo em ocas. Tais pensamentos foram mudando como passar dos anos.

O indígena, as aldeias vêm-se modernizando na sociedade atual e imagem de homem selvagem já vem sendo ultrapassada junto com todo pré-conceito da modernidade, todavia a imagem que muitas vezes é recorrentes nos livros didáticos das escolas de ensino infantil, fundamental, médio e até em alguns textos e disciplinas discutidos no ensino superior, trata desse assunto como algo factual, vigente, ou seja, não relata que junto com toda a contemporaneidade do mundo, muitas aldeias indígenas progrediram junto a toda sociedade.

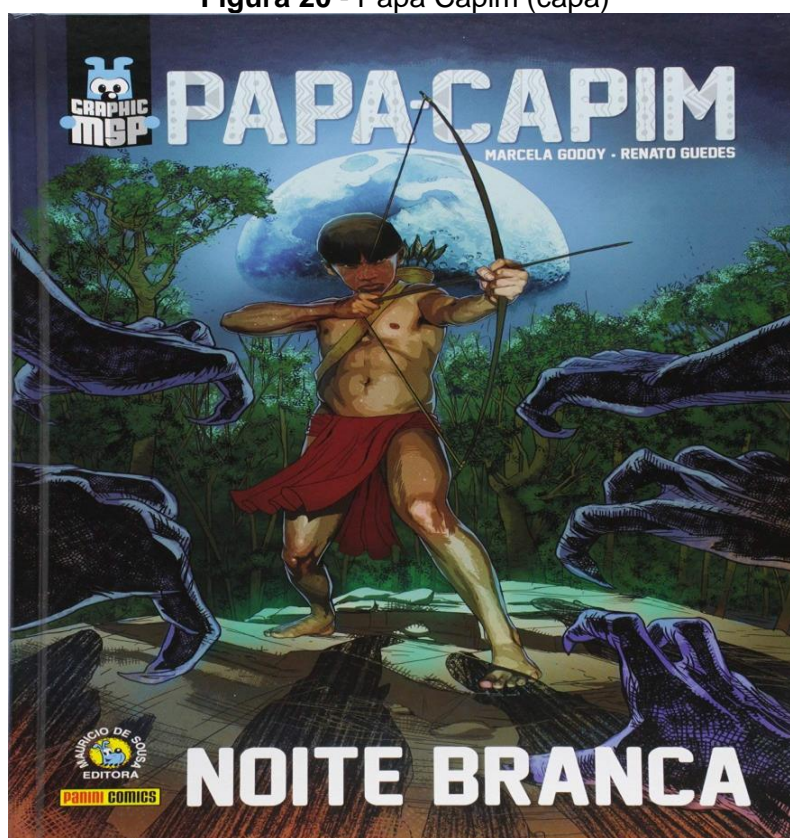
Diante desse pensamento, é que surgiu a necessidade de enaltecer e abranger um pouco sobre a importância de se trabalhar esse recurso considerado eficaz das histórias em quadrinhos na educação indígena, necessariamente os quadrinhos que tratam sobre questões voltadas para a cultura indígena, que muitos pensam ser inferior ou ineficaz pertos de outros quadrinhos populares, porém que contém uma leque abrangente de educação, informação e conscientização, que tratam essa cultura com a grandiosidade que muitos dos livros didáticos também deveriam conter.

As histórias em quadrinhos vêm-se com uma grande variedade de temas relacionado a educação indígena, como foi apresentado no tópico anterior. A importância de sua utilização na sala de aula como recurso didático unido a uma prática pedagógica, são instrumentos poderosos para o bom desempenho e compreensão da criança. Por exemplo, pode-se estudar história, geografia, línguas maternas, ciências, português, artes entre outros, tudo através dos HQs, as história dos próprios descendentes, dessa vez passada de uma forma mais atrativa, dinâmica, colorida e de fácil compreensão. Como se sabe, as histórias em quadrinhos são um grande meio de comunicação em massa, e por ser um fator popular entre de pessoas de todas as idade, ele se firma como uma ferramenta incontestável de educação na sala de aula.

Vale salientar também que muitas das histórias em quadrinhos que abrange a cultura indígena não são de total eficácia no quesito de trazer a valorização através de seu conteúdo. Como é tratado na história em quadrinhos

de Papa- Capim, e seus amigos, do grande autor Mauricio de Souza, que foi lançado em 2011, na qual vem trazendo uma imagem do índio imaginário, porém que é coletiva no Brasil(figura 20). Papa- Capim, uma criança, indígena, que mora na selva e quase não tem contato com o homem branco e com a sociedade externa. Essas HQs que vem por um lado, atender a expectativa do leitor/infantil, vem por outro lado se distanciar da verdadeira imagem do índio, que acaba trazendo uma ficção de contos de fadas, uma vez que Papa-Capim, mesmo sendo criança, resolve tudo rapidamente sozinho, diferente do índio no Brasil, que muitas das vezes é dependente do Estado e do Estatuto, que há mais de 40 anos não sofre alteração.

Figura 20 - Papa Capim (capa)



Fonte:Marcela Godoy e Renato Guedes

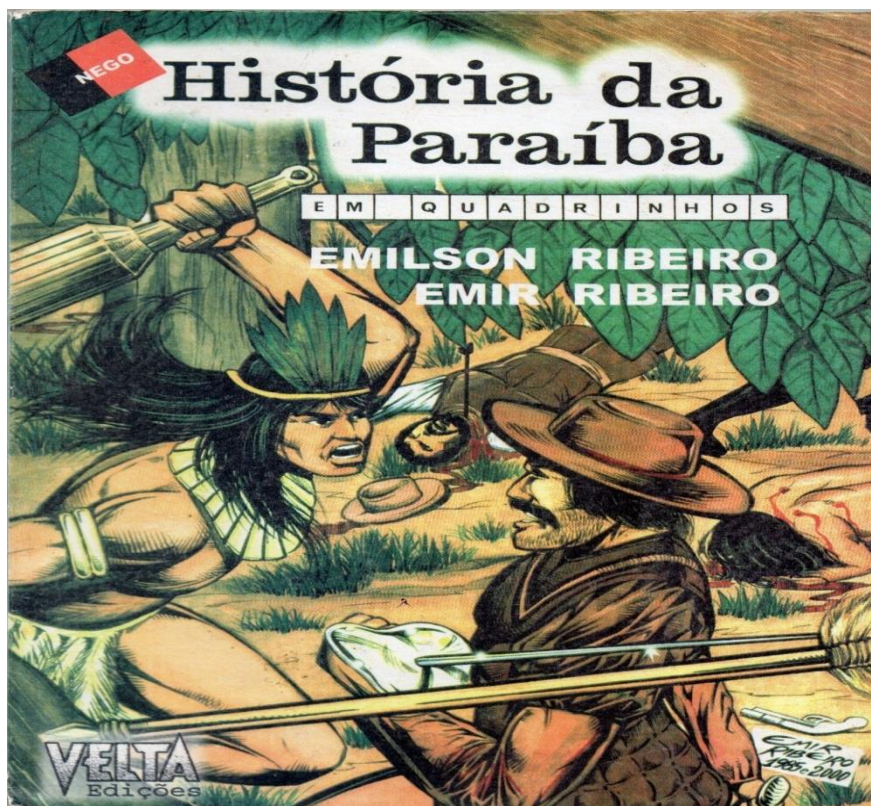
Nesse aspecto é visto que algumas HQs fogem da realidade do índio, dito que a questão pertinente tratada nessa discussão não se trata apenas de um HQqueinsere o índio, mas que não o integra à sociedade, mas sim da forma que sua imagem é repassada, uma imagem infantilizada. Quando se fala em “Descobrimento do Brasil” na sala de aula, e se fala de todo o processo do contato dos portugueses com os índios, a questão da exploração, domínio das

terras e a escravidão, as crianças acabam por criar a imagem vitimizada do índio, imagem essa que se perpetua de geração para geração.

Diferentemente, do que abrange no HQ de Papa- Capim, pode-se trabalhar em sala de aula com diferentes tipos desse recurso, tais como alguns que foram mencionado no tópico anterior, alguns que vem tratando de fatos e acontecimentos verídicos, mostrando o lado dos povos indígenas frente a ganância do homem branco que através de aliados e interesses políticos, vem conseguindo explorar as terras indígenas, histórias.

Estas reflexões podem ser desencadeadas a partir das HQ como Povos Indígenas em quadrinhos- 2012 e Xingu- 2008 de Sérgio Macedo, Os Xoklengs- 2010 e Indígenas do Alto do Vale do Itajaí- 2007 de Alex Guenther e HQs que trazem a representação de entidades e mitologia indígenas como forma de empoderamento através de personagens heróicos com super poderes que tem como objetivo central proteger a mata e as aldeias, como pode ser encontrado em Esquadrão Amazônia- 2016 e Amazônidas: Guardiões das Florestas- 2017, entre outros.

Entre algumas HQs que aqui foram citadas e que é de relevância o seu uso na educação, podemos citar mais uma que não foi mencionada aqui, que contém um conteúdo consideravelmente de grande importância, e foi produzida pelo autor paraibano, Emilson Ponce de Leon Ribeiro e seu filho, o desenhista Emir Limaribeiro, que vem trazendo a História da Paraíba em Quadrinhos (figura 21) como uma forma revolucionária, inovadora e transformadora da literatura paraibana.



Fonte: Emilson Ribeiro e Emir Ribeiro

O roteirista Emilson Ponce de Leon Ribeiro, ressalta como surgiu a necessidade de produzir tal material para ajuda do melhor entendimento de seus alunos em sala de aula:

A história da Paraíba em quadrinhos é um projeto Pioneiro e antigo. Todo trabalho teve início em novembro de 1975 com a criação do fictício personagem itabira, o qual, lançado em tiras diárias pelo jornal a união, e transmitindo informes históricos reais sobre a Paraíba colonial, suscitou imediatamente a ideia desse partir para algo mais amplo e completo. Isso porque, na qualidade de professor de história, pude perceber o grau de dificuldades dos meus alunos na assimilação dos fatos da nossa história, devido a um embasamento deficiente desses estudos, nos primeiros anos de escola. Na época, não havia - e acredito que hoje ainda não hajam - livros que apresentassem um atrativo ao hábito de ler sobre o passado de nossa terra. Principalmente com crianças e adolescentes, está ocorre. Diante de um amontoado de letras, bate-lhes uma certa preguiça de prosseguir na leitura( RIBEIRO, 2003,p.10).

Tal material produzido, foi um trabalho realizado sobre a história da Paraíba que teve como maior fonte dois volumes sobre a história da Paraíba que contém mais de 500 páginas, produzida pelo autor Horácio de Almeida, publicado pela Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba, pela direção do professor de história Pontes da Silva, um livro que contém mais de 417 anos de

história do Estado. Seu filho, o também desenhista dessa grande produção, vem afirmando o quão importante foi a produção desse quadrinho, não só pelas questões educativas, mas algo que vai muito além disso:

De fato, a história da Paraíba em quadrinhos vem finalmente, após 28 anos de pesquisa, arte e tentativas, dar uma alavancada no retorno às nossas raízes, hoje estão esquecidas diante de uma propaganda massificada insistente promovida pela mídia internacional, com vistas a nos tornar uma nação colonizada pela língua, usos e costumes do imperialismo estadunidense. Nosso passado está e mais sido diante dessa carga mercadológica vinda de fora. Nossa língua adotada perigosamente e cada dia mais, expressões em inglês. Sabe-se mais Da história estrangeira do que da nossa. É hora De começarmos a raciocinar e promovermos uma mudança, assumindo nossas origens. E que ela se príncipe com este volume desenhado. (RIBEIRO, 2003, p. 10-11).

Esta HQ lançada em 2003 pela editora independente Velta edições, patrocinado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, contendo 93 páginas, todas ilustradas com desenhos e balões em preto e branco (figura 22), a História da Paraíba em Quadrinhos, vem trazendo uma forma inovadora de estudar e entender a história da Paraíba desde o princípio da chegada dos primeiros colonizadores a ilha de Itamaracá em Pernambuco até o fim do segundo milênio repousado em vinte e quatro capítulos. Todos esses capítulos são baseados por acontecimentos verídicos de mais de vinte e oito anos de pesquisa e estudos e com auxílio de fontes como arquivos antigos do jornal A União, unidos as duas edições da História da Paraíba de Horácio de Almeida somando mais de 500 páginas. Ou seja, uma grande produção de autores da terra, direcionado para o melhor e maior entendimento educativo para públicos de todas as idades.

**Figura 22 - História da Paraíba em Quadrinhos (pág.6)**



Fonte:Emilson Ribeiro e Emir Ribeiro

Essa produção foi e é de grande relevância para, não só o Estado, que ganhou uma nova versão de sua própria história, mas também para a educação em geral. A grande preocupação do autor era justamente baseada na sua própria vivência com seus alunos, que chegava ao ensino médio com pouquíssimas informações sobre a história de suas origens, e quando tinha interesse por parte deles, tinham que recorrer ao livro da história de Paraíba que contém mais de quinhentas páginas, como vem falar o professor de história, Pontes da Silva(2003) :

Como professor de história, Emilson Ribeiro sentiu na pele a dificuldade com que seus alunos assimilavam os fatos da história

paraibana. Naturalmente eles não vinham do ensino fundamental com um bom embasamento da história. Na época não existia um livro que cativasse a garotada e os adolescente e que os levassem a se interessar pelos acontecimentos que marcaram, de maneira substantiva, o Estado onde habitava. Os alunos chegavam ao segundo grau com pouquíssimas informações sobre a história paraibana. Estavam, praticamente, sem enxergar um palmo adiante dos fatos históricos mais corriqueiros e se quisessem maiores informações, iriam ter pela frente as mais de quinhentas páginas dos dois volumes da História da Paraíba, do mestre Horácio de Almeida, até hoje o mais completo trabalho sobre a nossa história (p.9).

Dessa forma, é visto com mais clareza, como as histórias em quadrinhos, podem fornecer um entendimento melhor, uma vez que trazida a própria história da Paraíba, contando os relatos e as vivências de todas as tribos do Estado, que assim como muitas no Brasil inteiro, tiveram sua história de luta e persistência que se estende até atualidade, sem resumos ou inferioridade relatadas nesse grande meio de comunicação que são as histórias em quadrinhos, que se fosse mostrado de uma outra forma, teria mais dificuldade por parte dos alunos/as, que por ter sempre a mesma história dos livros didáticos nos primeiros anos de ensino, não chegavam com um bom conhecimento sobre a história do próprio Estado nos anos posteriores.

### **3.1 A UTILIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INDÍGENA**

Diante de um contexto nacional que se perpetuou por centenas de anos, foi visto que a história dos povos indígenas foi fortemente marcada pelo processo de colonização que geraram muitos temas de debates, discussões e estudos que estende-se até os dias atuais. Há muitas perguntas em aberto, muitas dúvidas que recaem sobre as novas gerações de como se deu todo esse processo dos povos indígenas e a preocupação de como será repassada e problematizar as informações para as gerações posteriores, o que nos faz refletir e pensar de como a escola poderá trabalhar tal assunto de forma educativa, respeitosa, prazerosa e representativa.

O desenvolvimento de todo o processo escolar indígena teve seu progresso inicial apenas na segunda metade do século XVI com uma ideia central de que os povos indígenas precisariam se organizar para acompanhar a sociedade que estava avançando. Foi a partir desse período que os missionários



religiosos católicos teve a responsabilidade de estar a frente da educação. Em seguida os jesuítas se encarregaram de tal ação, tendo interferência do estado laico e posteriormente do período imperial que foi a época que deu início com a alfabetização. Após a criação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), criado em 1910, houve mudanças na educação, passando inicialmente o processo de educação para os padres, que catequizavam os índios e em seguida para o trabalho agrícola e doméstico.

Ferraro, Schäfer (2007, p. 4) afirmam que, em 1967, após sofrer várias denúncias contra o SPI a respeito de massacres sofridos pelos indígenas, foi extinto o SPI e foi criada a Fundação Nacional do Índio (Funai), onde a partir daí, entre altos e baixos, deu continuidade a questão educacional indígena. O processo do ensino da temática escolar indígena teve um longo percurso para chegar aonde chegou.

Foi necessário um vasto caminho de luta, da implementação de políticas públicas educacionais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Plano Nacional de Educação (PNE); Direitos Humanos, entre outras e mesmo com todas essas ferramentas voltadas para os direitos indígenas, muitas dessas garantias acabam por ser falhas.

Sabemos que vivemos em um país nitidamente marcado por diversas contradições e lapsos relacionados ao reconhecimento e garantias dos povos indígenas. Pensar dessa forma, introduzindo as questões de direito legal, nos faz averiguar um contexto histórico de como as legislações tratam a questão da sociodiversidade e as incluem de forma universal desses direitos. Tratando da igualdade e respeito e como a relação do espaço escolar pode solidificar tal aspecto para a construção da educação, do conhecimento, da consciência, do respeito e da representatividade, como no caso das questões indígenas.

São nítidas as possibilidades que a educação pode apresentar, pois através do espaço escolar podemos ver e propor grandes mudanças no rumo de como as questões representativas indígenas podem nortear modificações significativas nas salas de aulas. Modificando assim uma nova forma de olhar, de pensar, de identidade, de ludicidade que não se encontra nos livros didáticos da história do Brasil, que vêm trazendo apenas uma perspectiva e que acaba por não respeitar os saberes, diversidades e a evolução, junto a sociedade, dos povos indígenas. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2008)

defende que:

Não é apenas na escola que se produz e reproduz o conhecimento, mas é nela que esse saber aparece sistematizado e codificado. Ela é um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos. Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas. ( p.31).

Dessa forma, acredita-se que é no espaço escolar que pode-se de fato quebrar e romper grande preconceitos impostos pela hierarquização do país ao longo de tantos anos. É através da educação que se pode avançar com as novas metodologias ativas e quebrar os preceitos do ensino tradicionais, baseado apenas nos conteúdos didáticos, metodologias essas que traz a cultura dos povos indígenas de forma lúdica, respeitosa, significativa, humanitária e com a devida representatividade de povos guerreiros. Ao romper com tais perspectiva:

A educação em direitos humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa. (BRASIL, 2009, p. 23).

Diante dessa perspectiva, a educação vem como modo de libertação, uma escola que propõe a diversidade de forma igualitária, e expande sua multiplicidade cultural, sabecertamente o real sentido e da importância que é trabalhar diferenças em sala de aula, demonstrando assim não só a qualidade do ensino, mas sim que é uma escola se importa com o que é passado para os alunos e como eles irão agir diante do que se é visto, inclusive quando se é utilizado metodologias ativas nesse processo, que é o que vimos mais a frente, as histórias em quadrinhos.

Sabendo disso, as histórias em quadrinhos vêm como um recurso lúdico, diferente, e divertido para se trabalhar em sala de aula, uma vez que sua linguagem e seus conteúdos com gráficos coloridos, bem desenhados, um mundo de variedades, de palavras, um universo totalmente novo é uma forma eficaz de atrair atenção das crianças em sala de aula. Essa importância é

ressaltada por Vergueiro (2010) quando ele diz que:

[...] o despertar para os quadrinhos surgiu inicialmente no ambiente cultural europeu, sendo depois ampliado para outras regiões do mundo. Aos poucos, o “redescobrimto” das HQs fez com que muitas das barreiras ou acusações contra elas fossem derrubadas e anuladas. De certa maneira, entendeu-se que grande parte da resistência que existia em relação a elas, principalmente por parte de pais e educadores, era desprovida de fundamento, sendo sustentada muito mais em afirmações preconceituosas em relação a um meio sobre o qual, na realidade, se tinha muito pouco conhecimento (p. 17).

Mediante a isso, seja ela para trabalhar assuntos relacionado da própria temática dos conteúdos abordados, seja ela para trabalhar conteúdos novos, até então, desconhecidos pelos alunos. Também não é novidade o conhecimento de que esse recurso por muitos pais e profissional da educação, sofrem de um preconceito por aparência, muitas vezes sem nem mesmo conhecer os seus benefícios, as ações e transformações que as HQs podem promover, sem nem mesmo tentar a utilização dessa prática, pelo fato de um grande preconceito de hierarquização academicista que diz que a forma certa de aprender só é correta se for aquilo que nossos pais aprenderam e da forma como eles aprenderam.

Outro grande desafio visto, pode ser encontrado na questão do professor em sala de aula. Muitos dos educadores ainda demonstram resistência para se trabalhar algo novo, muitas vezes por conta do preconceito, outras por conta do despreparo na formação, que é uma realidade vista nos dias atuais. Dessa forma, se faz necessário uma base sólida, antes de se aplicar novas didáticas. O estudo, leituras, pesquisas, planejamento antecipado e referências de educadores que já utilizaram desta prática e teve um resultado positivo em sala de aula, tudo isso é importante para se fortalecer na sua formação. Como cita Araújo, Costa e Costa (2008):

[...] O docente deve ter um planejamento, conhecimento e desenvolvimento de seu trabalho nas atividades que utilizarem as histórias em quadrinhos, independente da disciplina ministrada e, buscar estabelecer objetivos que sejam adequados às necessidades e as características do corpo discente da sala de aula, visto que isto é fundamental para a capacidade de compreensão dos alunos e de conhecimento do conteúdo aplicado.(p.8)

De acordo com documentos orientadores, como por exemplo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Referencial Curricular Nacional

para a Educação Infantil (RCNEI), vem citando as histórias em quadrinhos como um recurso importante da prática pedagógica em sala de aula. O RCNEI classifica as Histórias em quadrinhos como um texto que se deve ser conhecido pelos alunos para que eles possam, a partir daí, produzir suas próprias narrativas.

Para se montar uma história em quadrinhos, é necessário o conhecimento de vários tipos de histórias em quadrinhos para que as crianças conheçam melhor suas características. Pode-se identificar os principais temas que envolvem cada personagem, os recursos de imagens usadas etc. Assim, se amplia o repertório em uso pelas crianças e elas avançam no conhecimento desse tipo de texto. Ao final, as crianças podem produzir as próprias histórias em quadrinhos. (BRASIL, 1998, p.154).

Nos PCNs da disciplina de Artes, os HQs são mencionados ao lado de outras formas de linguagem visual:

Conhecimento e competência de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos (grifo nosso), telas de computador, publicações, publicidade, design, desenho animado etc. (BRASIL, 1998, p. 67).

Conforme isso, é notável que as HQs tem utilidade pedagógica na vida dos alunos, se essas práticas anos anteriores eram criticadas pelo corpo escolar e outros, hoje vêm-se mostrando que a junção dessa prática com o interesse do docente em propor novas metodologias, incluindo as diversidades culturais, são um grande aliado na construção do conhecimento, que contém um grande potencial de estimular os alunos e mostrar que o estímulo da leitura vai muito mais além dos muros da escola.

A utilização das HQs pode vir a ser um importante aliado ao ensino escolar considerando sua vastidão em temas educativos que poderá ser trabalhado. São questões reflexivas que irão buscar relacionar e evidenciar novas perspectivas sobre os povos indígenas.

Durante muitos anos os povos indígenas foram representados através das artes, da literatura, em discursos entre outros. Sua ação representativa, que até os dias atuais encontra-se nos livros didáticos, teve um longo percurso para chegar onde chegou. Houve muitas mudanças, porém o pensamento tradicional permanece vivo nas escolas e no construir do conhecimento, ainda são repassados as mesma teorias populares.

O alvo principal está centrado na criança. É necessário compreender que cada sociedade constrói um sentimento múltiplo sobre suas crianças. E não é diferente com os povos indígenas, que também concebem suas crianças de formas distintas.

Conforme isso, é notável que as HQs contém utilidade pedagógica na vida dos alunos, se essas práticas anos anteriores eram criticadas pelo corpo escolar e outros, hoje, vem mostrando que a junção dessa prática com o interesse do docente em propor novas metodologias, incluindo as diversidades culturais, são um grande aliado na construção do conhecimento, que contém um grande potencial de estimular os alunos e mostrar que o estímulo da leitura vai muito mais além dos muros da escola. São questões reflexivas que irá buscar relacionar e evidenciar novas perspectivas sobre os povos indígenas.

Fica então a importância do educador profissional compreender e se comprometer, de forma ética e política, numa construção par de total respeito a diversidade, atentando-se às maneiras do cotidiano do ser criança, respeitando de forma factual a cultura dos povos tradicionais. A respeito disso, Humberto da Silva Miranda (2017) vem dizer que:

Não podemos conceber a infância a partir de um modelo. Logo, não há como estabelecer padrões culturais que determinam o “ser criança”. Ao desconstruir tais padrões, a proposta é fazer construir processos educativos onde as crianças oriundas dos povos tradicionais sejam respeitadas e promovidas a partir de sua peculiaridade, respeitando o que nela tem de diferente, para que seja garantida a igualdade de direitos. (p. 98).

Diante isso, é visto que é grande o desafio da desconstrução de certos padrões que foram estabelecidos pelo fator histórico por uma sociedade. Desde crianças, aprendemos que existe um “padrão correto” para o “ ser criança, para forma correta de aprender, e de viver na sociedade. Todavia, a partir de um fundamento dos direitos humanos contra a hegemônica, se fez e faz necessário mudar tais pensamentos que impeçam que essas “barreiras” tão fortes fiquem entre nós e a expansão da diversidade cultural.

Não é novidade pensar em formas de se trabalhar essas diversidades culturais e achar que as histórias em quadrinhos não é um recurso que irá se encaixar naquele contexto. Até porque não se encontra muito hoje em dia HQs que viabilizem histórias dos povos indígenas, e o mais importante, HQs que

tratem de forma notável, respeitosa, prazerosa e grandiosa, assim como muitos quadrinhos tradicionais tratam heróis que salvam o mundo, personagens fictícios infantis, entre outros.

Pode até que esteja errada a afirmação acima, profissionais podem apenas não gostar de trabalhar tal recurso, mas como já foi mencionado antes, o foco principal daqui é a criança. E sim, existem vários HQs que pode-se trabalhar a temática indígena com todos os critérios que exige um bom HQ para se trabalhar em sala de aula. De histórias verídicas a super heróis, da história da Paraíba a contos surreais que pode levar a criança a conhecer um novo mundo.

Memórias, identidades, história e demais temas em geral, podem ser introduzidos dentro das histórias em quadrinhos. Tudo vai depender do grau de incentivo imaginação do professor ao da a liberdade para a criança produzir e permitir que ela use todo o seu mundo para passar para o papel. A construção da identidade está muito nítida ao conceito de se trabalhar quadrinhos na escola, uma vez que aliando o processo formativo identitário da criança a estratégias pedagógicas, iremos gerar seres pensantes de sua própria cultura, mostrando que há uma vastidão metodológica que expressa seu povo sem que seja de uma forma tradicional e passada. Como ressalta Marta Margarida de Andrade Lima(2017)

Desse modo, as identidades culturais não são entidades representativas de um tipo de homem, cidadão universal, uma vez que se transformam pelos intercâmbios experienciados entre os contextos locais, nacionais e mundiais. A hibridização cultural na qual todos estão envolvidos solapa a forma de produção social baseada na classificação e hierarquização dos elementos constitutivos dos processos identitários, dentre eles, os artísticos, os linguísticos e os religiosos. [...]. No que diz respeito aos processos formativos, em especial, aquele vivenciado na escola, chama-se a atenção para o trabalho que assume a compreensão das criações identitárias a partir da relação de alteridade e das estratégias pedagógicas que contribuem para explorar situações e práticas de discriminação que definem os sujeitos a partir de características arbitrárias como normais, obedientes, inteligentes, competentes, habilidosos, entre outros. (p.107-108).

Reforçando um pouco mais, para Silva (2009), falar de questões de identidade é também falar de diferença. Declaramos nossa identidade quando surge algo diferente daquilo que conhecemos. O autor considera que se existisse um mundo totalmente homogêneo, no qual todos compartilhassem a mesma identidade, reafirmá-la não faria sentido.

A identidade e a diferença têm de ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais (SILVA, 2009, p. 76).

E para se trabalhar a questão identitária de crianças é necessária primeiramente entender, que cada uma vive em um mundo diferente, ou seja, cada criança tem sua forma de expressar o que sente o que ver, o que pensa e o que entende. É uma ilusão pedagógica achar que cada qual vai receber as HQs de forma respectivamente iguais, até porque mesmo as histórias em quadrinho sendo considerada uma ferramenta muito acessível e de fácil compreensão, muitas crianças não tem acesso ou podem nunca ter lido um na vida, é necessário compreender e refletir esse contexto antes de adotar as HQs como prática na sala de aula.

Além de toda a compreensão, vêm também as dúvidas e perguntas. Como eu posso trabalhar o contexto do meu aluno através das histórias em quadrinhos? Basta levar em consideração a questão identitária da criança. A criança precisa entender que ela vai ser a autora da própria história, naquele momento, ela poderá escrever e ser o que ela quiser nesse mundo, um super herói, protetor da floresta, um monstro do espaço, animais encantados a infinita possibilidades e ainda mais, podem construir histórias de sua própria realidade, usando seu contexto, sua família e conhecidos para desenvolver sua história. O que ela for passar para o papel, em hipótese alguma, estará errado.

O que é importante se trabalhar, justamente será essa identidade, como a criança se ver, o que existe na imaginação dela e como elas se comportam ao passar seu mundo para o papel. Ao final poderá ser feito uma roda de diálogos, cada criança apresentaria sua história, o porque ela escolheu tal tema e personagens e assim todos conheceriam um pouco mais do mundo de cada um. Exposição das histórias, através de cartolinas pela escola, oficinas de desenho e até momentos separados para contar outras histórias em quadrinhos indígenas, que poderá aguçar ainda mais a imaginação deles, são outras opções metodológicas que poderá ser utilizadas.

Através de atividades assim, professores podem não só se surpreenderem mas comotambém aprender muito com seus alunos. Entender que as questões indígenas vão muita mais além de uma historinha tradicional e

passada, pode ser considerado libertador.

Mesmo compreendendo que cada criança terá seu ritmo de leitura e desenvolvimento, que tudo poderá variar de classe para classe, região para região, povo para povo, o incentivo que as histórias em quadrinhos proporciona é universal. Uma vez que o professor saiba o material certo para se trabalhar na qual sua sala está familiarizada, ele poderá realizar um planejamento pedagógico estratégico bimestral ou semestral adequando a realidade do aluno a tipologia de quadrinhos identificados. Como menciona Flávio Calazans(2007), “é importante sempre dar preferência aos hábitos de leitura que já fazem parte do universo dos alunos.” (p. 13 ).E é nesse sentido que as HQs vai atuar, diretamente na vivência, no contexto e nos conhecimentos ja adquiridos de cada criança.

Como mencionado nos tópicos anteriores, à vastidão de histórias em quadrinhos que trazem a cultura indígena é grande, porém desconhecida pela maioria das pessoas. Como por exemplo, o clássico como Macunaíma em quadrinhos, que traz uma história alucinante, cheia de aventuras e altos e baixos, um grande clássico que pode até estimular a curiosidade da leitura da obra original, escrita por de Mário de Andrade.

Outras histórias podem ser encontradas através das obras do grande escritor Sérgio Macedo, que por meio de Povos Indígenas em quadrinhos e Xingu, trouxe histórias verídicas, emocionantes e cheias de conteúdos importantes que não se contam nos livros didáticos, vivenciando e convivendo por meses com os povos tradicionais para da a luz a essa obra, que apesar de considerada sensacional, é pouco conhecida e explorada aqui no País.

Trazendo para o mundo mágico dos super heróis, temos conteúdos que podem elevar a imaginação da criança e fazê-la conhecer outro mundo, como o grande guerreiro Amazônidas-Guardiões da Floresta escrita por Ademar Vieira e Paulo Teles Yonami. Outro HQ que se encaixa no quesito heróis pode ser encontrado na obra de Joe Bennet, Esquadrão Amazônia, que vem trazendo entidades indígenas protetoras em forma de super heróis que protegem a floresta de todo e qualquer mal.

Mudando para um conteúdo mais formal e didático, temos a História da Paraíba em Quadrinhos, escrita pelo autor Emilson Ribeiro e seu filho, Emir Ribeiro. Uma obra considerada muito útil e importante, pois seu conteúdo vem



relatando a história da Paraíba durante trinta anos, desde os primeiros povos até a colonização de toda a costa nordestina, em especial a Paraíba. Mediante a isso, traduzida para a linguagem dos quadrinhos, torna-se mais viável e facilitador para o aluno ler, já que a outra opção seria dois livros contendo mais de quatrocentas páginas ambas, escrita pelo mestre Horácio de Almeida, considerado até hoje o trabalho mais completo sobre a história paraibana e que foi publicada pela editora da UFPB.

Outros HQs também mencionados podem ser apresentados de formas didáticas para as crianças, como os Xoklengs e Povos indígenas do vale do Itajaí, escrita pelo autor Alex Günter e que conta a história dos povos tradicionais e a como se deu a colonização do Rio Grande do Sul. Papa Capim, uma noite branca, um Graphic Novel escrito por Mauricio de Souza, que vem trazendo um suspense tocante nessa edição especial que atrai a atenção e a imaginação de criança de todas as idades. E por fim, Itabira, uma história em quadrinhos escrita também pela dupla paraibana Emilson Ribeiro e seu filho, Emir Ribeiro, que vem narrando a história do índio potiguar Itabira e suas aventuras, uma história fictícia, porém empolgante e aventureira.

Mediante a essas opções e tantas outras que se podem encontrar, fica aqui a coerência das afirmações que as histórias em quadrinhos podem sim ser utilizadas numa linguagem universal cultural, e ainda mais na interação didática-pedagógicas. Dessa forma o/a aluno/a poderá ter uma leitura mais próxima do mundo, percebendo assim a realidade social e a construção histórica do seu povo e seu desenvolvimento na atualidade, rompendo preconceitos ideológicos dando espaço ao empoderamento cultural, especificamente dos povos indígenas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As histórias em quadrinhos proporcionam aos alunos maior desejo de escrever e produzir incentivados pelo imaginário, pela criatividade que se adquire por meio delas. É interessante [...] transformar seus alunos em crianças críticas, questionadoras, formadoras de opinião, saber escolher cuidadosamente histórias que despertarão essas qualidades (CATONIO, 2008, p. 726).

Desde o surgimento das HQs como uma forma de expressão de comunicação em massa, há uns séculos atrás, elas já passaram por diversas transformações. Sua utilização no contexto educacional proporcionou grandes avanços no que se diz respeito à inclusão de metodologias ativas que desprendam da mesmice e enfadonho conteúdo encontrado nos livros didáticos nas salas de aula.

Apesar do grande preconceito ainda existir por parte da sociedade, que temiam que as histórias em quadrinhos pudessem distorcer o imaginário da criança, esses receios foram se estabilizando com o passar do tempo, e foi percebido como um grande recurso de entretenimento, com conteúdos inofensivos e com uma didática única.

As histórias em quadrinhos nos proporcionam liberdade ao imaginário, e pesquisar sobre esse recurso voltada para uma área cultural e rica como é a dos povos indígenas foi o ponto chave para a construção dessa pesquisa. Percebemos que por meio de toda uma pesquisa teórica, há embasamentos suficientes para se propor um trabalho rico de novas aprendizagens para as crianças da escola indígena, contudo, durante todo o processo de análise, não foram encontradas evidências de aplicabilidades de temas semelhantes.

Durante todo o procedimento de estudos, foram encontradas diversos pontos de vista de autores diferentes que trabalham no meio dos quadrinhos indígenas, e suas ricas contribuições contribuíram para a compreensão dessa temática. Foi analisado e discutido todos os conteúdos aqui encontrados, de forma facilitadora e de modo que se espere contribuir para a formação de docentes e futuros docentes que almejem adentrar nessa área.

O caminho metodológico transcorrido aqui foram de essencial ajuda para a elaboração da monografia, apesar de materiais envolvendo quadrinhos e indígenas no mesmo contexto não sejam de total acessibilidade na internet, uma vez que grande parte desses instrumentos são pagos, ainda foi possível encontrar alguns deles gratuitos, contudo, também que houve dificuldades em certas partes da pesquisa no que se diz respeito à disponibilidade de conteúdos teóricos.

Vale salientar que no que se diz respeito ao atual contexto pandêmico em que se encontra o país e o mundo referente ao COVID-19, que trouxe grandes fatalidades, e em sua consequência interrompeu as atividades educacionais do

país. Decorrente disso, não foi possível à prática da proposta do estudo em campo, limitando-nos a fazer um aprofundamento teórico e bibliográfico, mas que futuramente se dará por realizada.

A compreensão bibliográfica foi de grande valia para a construção desse trabalho, uma vez que sua contribuição embasou todos os argumentos mencionados.

As HQs podem realmente suscitar um maior interesse pela leitura, utilizando o material e a intensão correta, podem se tornar um instrumento rico de identidade cultural, uma vez que através dos quadrinhos, crianças podem conhecer, imaginar, empoderar e criar seus próprios personagens, transmitir sua própria identidade e se identificar com heróis e heroínas de sua própria cultura.

Dessa forma, as contribuições encontradas no universo representativo das histórias em quadrinhos na educação indígena poderá abrir portas para uma nova perspectiva na escola indígena, se faz necessário primeiramente que o docente em atuação esteja aberto a essa visão e principalmente, queira fazer da certo, através de muitas pesquisas e leituras para no fim inserir na sua própria didática.

## REFERÊNCIAS

ABU, A. e X, D. **Macunaíma em quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

AGNOL, RafaelDall. **História em Quadrinhos na Arte Educação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Artes Visuais. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://docplayer.com.br/196023963-Universidade-de-caxias-do-sul-area-de-conhecimento-de-artes-e-arquitetura-curso-de-licenciatura-em-artes-visuais-rafael-dall-agnol.html> Acesso em: 29 de out. De 2020.

ALVES, J.M. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Psicologia: Ciência e Profissão, v.21, n.3, 2001. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br>>. Acesso em: 20 de Out. de 2020.

ABRAHÃO, A. Pedagogia e quadrinhos. In: MOYA, Álvaro. **Shazam!** São Paulo: Ed.Perspectiva, 1977.

ARAÚJO, Gustavo Cunho; COSTA, Mauricio Alves; COSTA, Evânio Bezerra.

**As histórias em quadrinhos na educação:** possibilidades de um recurso Didático-Pedagógico. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes. Uberlândia, n. 2, p. 26-27. Julho/dezembro 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte .** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: MEC/SEDH, 2009.

BIBE LUYTEN, Sônia M. (org.). **Histórias em Quadrinhos - leitura crítica.** São Paulo: UCBC/Paulinas, 1984. P. 88-89.

CALAZANS, Flávio. **História em quadrinhos na escola.** São Paulo: Paulus, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2010.

CARVALHO, A.C.; OLIVEIRA, M.P. Os quadrinhos e uma proposta de ensino de leitura. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.** Porto Alegre, 2004.

Anais...Disponível em: <[reposcom.portcom.intercom.org.br](http://reposcom.portcom.intercom.org.br)>. Acesso em: 20 de Set. de 2020.

CATONIO, A.C.D.R.; CRUZ, R.O. Gibiteca, **biblioteca do gibi.** 2008. p.724-730. Disponível em: <[www.pr5.ufrj.br/cd\\_ibero/biblioteca\\_pdf/educacao](http://www.pr5.ufrj.br/cd_ibero/biblioteca_pdf/educacao)>. Acesso em: 08 de nov. de 2020.

FERREIRA, Laudo. **Macunaíma em quadrinhos.** São Paulo: Peirópolis, 2015 p. 4

FERRARO, R. A.; SCHAFFER, G. N. A. **Escolarização e analfabetismo indígena no Brasil.** UFRGS; UNILASALLE/RS, FACULDADES EST. 2007.

Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/11.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/11.pdf)>. Acesso em: 24 de Março de 2020 às 12:05

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. p. 26.

GUENTHER, Alex Leonardo. **Os xokleng.** Disponível em <<http://www.alexguenther.com/pt-br/trabalhos/editorial/quadrinhos/os-xokleng-graphic-novel>> Acesso em 23 de Set. de 2020.

IANNONE, L.R.; IANNONE, R.A. **O mundo das histórias em quadrinhos.** São Paulo: Moderna, 1994.

LIMA, Marta Margarida de Andrade. Identidades, diferenças e diversidade: entre discursos e práticas educacionais. In: ANDRADE, Juliana Alves de.; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. (Orgs.). **O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas.** Recife : Edições Rascunhos, 2017.

MACEDO, Sérgio (2014). **Entrevista pessoal com o autor.** Brasil.

MALHEIROS, Bruno, Taranto. **Metodologia da pesquisa em Educação.** 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011 p. 31, 23, 81 e 82.

MICHEL, Pierre. La Bande Dessinée. **A História em Quadrinhos.** Paris: Librairie Larousse. 1976. p. 137.

MIRANDA, Humberto Silva. Direitos dos povos indígenas versus direitos humanos liberais: conflitos e perspectivas. In: ANDRADE, Juliana Alves de.; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. (Orgs.). **O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas.** Recife : Edições Rascunhos, 2017.

NOGUEIRA, N.A.S. **Gibiteca:** ensino, criatividade e integração escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCARE - SABERES DOCENTES, 7., 2007, Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, 2007. p.175.

PESSOA, Alberto Ricardo; UTSUMI, Luciana Miyuki Sado. A formação do professor e as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Bernardo do Campo: **ACADEMOS - Revista Eletrônica da FIA.** Vol.V, n.5, 2009. Disponível em: [http://intranet.fainam.edu.br/aceso\\_site/fia/academos/revista5/1.pdf](http://intranet.fainam.edu.br/aceso_site/fia/academos/revista5/1.pdf) Acesso em: 29 de out. De 2020.

RIBEIRO, EMIR, RIBEIRO, Emilson. **Histórias da Paraíba em Quadrinhos.** 1. ed. João Pessoa: Volta Edições, 2003 p.10

SILVA, Pontes da. **Histórias da Paraíba em Quadrinhos.** 1. ed. João Pessoa: Volta Edições, 2003 p.9

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais, 2009.

SIMM, Verônica; BONIN, Lara Tatiana. **Imagens da vida indígena:** uma análise de ilustrações em livros de literatura infantil contemporânea. Revista Historiador, n. 4. ano 4, 2011. Disponível em: <<http://historialivre.com/revistahistoriador/quatro/veronicas.pdf>> . Acesso em 30 de nov. de 2019.

VAINFAS, R. **História indígena:** 500 anos de despovoamento. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 200.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino In: RAMA, Angela.;

VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010.